



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 75\$00

## EDITORIAL

### À FÃO

O acontecimento mais importante ocorrido na vila de Fão e, porventura, no concelho, foi a inauguração do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários. Não há dúvida que para isso contribuiu a entidade estatal através do Governo e da Câmara, mas também o povo da terra, ou seja a componente civil. Curiosamente, quer o Presidente da Câmara, quer o próprio mi-

nistro Valente de Oliveira relevaram esse contributo, acabando Alberto Figueiredo por afirmar que, por mais que o Estado de empenhe, se não houver vontade e contribuição decidida dos povos, a resolução dos problemas, o progresso de uma terra ou de uma nação não se verificará.

E Fão nisso foi exemplo. Já não falamos só da contribuição monetária. Aludimos também ao apoio chamemos logístico de que foi exemplo o «pôr do sol» no Hotel do Pinhal. Estava uma mesa farta que dava para alimentar quase que a freguesia inteira. E tudo não custou aos Bombeiros se não o aluguer das louças e talheres. De resto, foi a gentileza do dono do hotel que cedeu as instalações. Foi a generosi-

dade das famílias quem avançou com toda a mercadoria, incluindo vinhos e sobremesas para o repasto; foram os bombeiros, esposas dos bombeiros e demais senhoras que se encarregaram de difícil decoração da sala. Muitas noites perdidas até às tantas!... Enfim, foi uma freguesia inteira que incondicionalmente se pôs ao lado dos seus Bombeiros que representam uma emanção do seu bairrismo e operacionalidade. Nisto ainda somos os melhores. Nisto ainda somos únicos. Nisto ainda somos os seguidores dos nossos antepassados. Nisto ainda somos à Fão.

Que bom seria que para todas as instituições trabalhássemos com tanto ardor e empenho.

## FÃO EM FESTA

# INAUGURAÇÃO DE UM NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS

O dia dois de Julho foi dia grande na nossa terra. Inaugurou-se nessa data o novo quartel dos Bombeiros. Houve festa rija que o caso não era para menos. Assistiu o Ministro do Planeamento e Ordenamento do Território, Prof. Valente de Oliveira, que fez questão de estar presente. Essa sua vinda alterou até à última da hora o programa das cerimónias.

O hasteamento das bandeiras, com todo o corpo activo presente (são 82 bombeiros) realizou-se às 8.30 horas. Seguiu-se uma visita aos cemitérios de Fão e de Gemeses em homenagem a directores e bombeiros falecidos. Ninguém esquece que o P.e António Nogueira, antigo pároco de Fão, foi um dos fundadores dos Bombeiros.

Às dez horas celebrou-se na Igreja Matriz uma missa de Acção de Graças e sufrágio pelos Bombeiros, Sócios, Benfeitores e Dirigentes falecidos. No entanto o prato forte foi a cerimónia da inauguração do quartel com a bênção do edifício, acargo do nosso pároco, P.e Vilar, seguido de uma sessão solene, presidida pelo Ministro Valente de Oliveira. Intervieram vários oradores, como é da praxe e no que diz respeito aos «nossos», Presidente da Direcção, Zé Artur, Vice-Presidente da Assembleia Geral Raúl Pimenta e Comandante Fernando Pieira, com discursos lidos, houveram-se muito bem. Voz compassada, clara e discurso sequente e bem conduzido. O Presidente da Câmara «alfinetou» o Governo devido à pouca força que as Câmaras têm em certos departamentos. Ouçámo-lo sobre a segurança nas praias, medida que de certo modo «toca» aos bombeiros: «Acho que não está bem mandar nas praias o turismo, mandar nas praias o ambiente, mandar nas praias



O Presidente da Direcção dos Bombeiros

o delegado marítimo e as câmaras, que no fundo é onde as pessoas se vêm queixar, só servem para limpar o lixo». O ministro deu a volta ao texto e prometeu que estava em estudo a possibilidade de melhorar as receitas das câmaras.

Usaram ainda da palavra o dr. Agostinho Pinto Teixeira, Presidente da Associação dos Bombeiros, o Vice-Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e o Inspector dos Bombeiros do Norte.

Seguiu-se depois a condecoração de algumas individualidades cuja relação apresentamos a seguir:

**Sócios de Honra** — Albertina Leite Faria, Maria Angelina da Mota Rel de Moraes, Eng.º Victor Manuel Silva Leite, Eng.º João Carlos Guimarães Gaifém Ramos, Gumercindo Vilar

Machado Soares, Eng.º Adelino M. Marques, Carlos Manuel Silva Arantes, João Henrique Miranda Barbosa, José Manuel Rebelo Machado, Figueiredo & Mariz Lda. representada por D. Emília Miranda Mariz, Rotary Clube de Esposende representado pelo Eng.º Adelino Marques, Quinta & Costa Lda., Agros - União de Cooperativas Produtoras de Leite de Entre Douro e Minho e Trás os Montes, Diapásão - Torres Carneiro Lda., Francisco Sousa Domingues, representado pela filha, Humberto Gonçalves Didier, Super Minho Lda., António Lomba, Casimiro e José Maria Matias, Eng.º José Manuel Moreno e Castro, Móvel Zende - Ind. de Móveis Lda.

**Sócios Honorários** — Abel da Costa, Arq.º Pádua Ramos, José Pimenta do Vale Santos, José Alberto Queiroga Figueiredo, Cláudia Maria Miranda Mariz, Carminda Henrique Azevedo Vieira de Castro, Câmara Municipal de Esposende, Santa Casa da Misericórdia de Fão, António Deveza Sá Pereira.

**Bombeiros com medalha de assiduidade, 1 estrela, da Liga dos Bombeiros Portugueses, grau cobre** — Arménio de Campos da Silva, António Manuel Fernandes Ferreira, Joaquim José Neto Moreda, Miguel da Silva Ferreira Pereira, Henrique Manuel Caseiro Faria, João Paulo Trindade Faria, Carlos Augusto Graça Barra Reis, Pedro de Carvalho Vale Miranda, António Paulo Gonçalves Viana, António Eduardo Oliveira Viana, Arménio Fernando Ferreira da Silva, António Campos Ferreira, Marco Aurélio Silva Fonseca, Manuel Alfredo Ferreira da Silva, Carlos Alberto Silva Sá, António Viana Silva Ribeiro Passos, Angelino Silva Macedo, Armando da Silva Ferreira Pereira, Feliz António Gaifém Carreira, Gabriel Carreira Gaifém, João Cândido Machado Ferreira, António Graça do Vale, João Manuel Felgueiras Palmeira, Francisco Graça Amorim, Álvaro Campos da Silva, Carlos Manuel Felgueiras Palmeira, Joaquim Armando Gaifém Soares, Fernando Eurico Fonseca Gonçalves, António Cândido Mota Lopes.



Presidente da Câmara de Esposente cortando o monumental bolo oferecido pela Pã-Pã



Bombeiros com... garbo



Um aspecto da assistência na Sessão Solene



O Presidente da Câmara no uso da palavra



O condecorado Amândio Cardoso em primeiro plano



Fão possui actualmente 92 bombeiros



Um aspecto do quartel



No final do repasto os bombeiros de Fão actuaram «à Fão»

# O BOM JESUS DE FÃO

CARLOS MARIZ

## ADRO

O Adro foi construído na gerência de 1726 a 1728, sendo usado para tal fim o legado de 400\$000 reis de Maria Domingues Pacheco. Era então Juiz o Padre Manuel Fernandes.

A obra, constituída por grossos muros, capeados a esquadria e ornados com grandes bolas de granito e com o chão lagueado a granito, importou em 425\$220 reis.

A Mesa de 1733, de que foi Juiz José das Neves, resolveu reconstituir o valor do legado, capitalizando o dinheiro, pois tinha a obrigação de 140 missas rezadas anualmente.

O lagueado do adro só foi completado na gerência de 1780/81, sendo Juiz o Cónego da cidade de Braga, António Xavier Rebelo.

Em 1908 foi levantada toda a esquadria do adro e nivelada, pois encontrava-se gasta pelo uso. Colocaram também uma grade de ferro, fechando a parte nascente do adro, afim de evitar que o local continuasse a ser um foco de imundícies. Acordaram com os vizinhos Rosa Pires da Motta e seu genro Delfino Barros, firmar na casa e coberto deles a grade, com a condição de ser um acto de favor, que nunca poderia constituir posse ou servidão e ainda de no referido gradeamento haver uma pequena porta, com chave, que ficaria na posse deles, para lhes servir, sempre que lhes aprouver, para serviço dos telhados do alpendre do lado nascente. Esta obra foi custeada com esmolas adquiridas pelos membros da Mesa anterior e pelo Juiz, Secretário e Tesoureiro da Mesa em exercício, respectivamente, Dr. Augusto Moreira Pinto, Manuel José Magalhães e João Victor Carneiro (que também exerceram idênticos cargos no período de 1905/1907).

## CASA DAS ALFAIAS

Pelo documento transcrito neste jornal, com o n.º 109, de 10 de Junho de 1993, verifica-se que em 1770 não encontravam o título de posse original desta Casa e que se ignorava já o tempo da aquisição e de «alguns títulos se verifica serem muito antigas na Confraria, posto que depois reedificadas na mesma terra em que eram outras antigas, de que ainda existem vestígios». Desse documento concluiu-se que eram anteriores a 1626 e «que os títulos de justificação dizem ser fábrica» da Capela do Bom Jesus de Fão.

Em 26 de Dezembro de 1753, sendo Juiz João P. Pacheco, secretário Padre Manuel Alves e tesoureiro Manuel António de Miranda e procurador Manuel da Graça, foi resolvido reedificar a Casa das Alfaias, com o dinheiro que «vinha e continuava a vir da Agência das Fitas e Medidas» uma vez que a existente se encontrava em reunião.

A obra importou em 400\$000 reis. O poço foi feito em 1757 por 400 reis.

Nas casas antigas trabalharam os pedreiros na preparação da pedra para a construção do templo actual e, possivelmente, também do anterior.

Desde tempos remotos que nela se guardam as alfaias e paramentos e aí se realizam as sessões da Mesa e mesmo algumas assembleias gerais.

No rés-do-chão pernoitavam os peregrinos, que em clamores, vinham visitar o templo.

Esteve alugada em 1739 a Francisco Martins, por 2\$000 reis, mas em 12 de Abril desse ano baixaram a renda para 1\$6000 anuais

por o mesmo achar cara a renda e não haver mais pretendentes.

A Junta de Paróquia de 1867 visitou-a com a professora da cadeira feminina, para nela instalar a escola, mas concluíram não ter as condições para tal. A escola feminina fôra pedida pela Junta de Paróquia em 1864 e criada em 1867 (souberam a 10 de Junho desse ano). Alugaram uma casa na Rua Direita, pertencente a António Pinto de Campos, por 12\$000 reis por ano mas, a 21 desse mês a mestra queixava-se das más condições da casa para cento e tal almas (para uma só professora!). Como a Casa da Irmandade não serviu, alugaram a de José Pinto de Campos, sita no Cortinhal, pelos mesmos 12\$000 reis por ano.

A 20 de Março desse ano, o autor da lei, Dr. Afonso Costa, afirmava em sessão magna da Maçonaria: «Está admiravelmente preparado o povo português para receber esta Lei e a acção dela será tão salutar que em duas gerações terá eliminado completamente o catolicismo que foi a maior causa da desgraçada situação em que vivemos», o que voltou a repetir em Braga, a 24-4-1911.

Por esta lei, iníqua, todos os bens eclesiásticos passavam a propriedade do Estado (art.º 62.º) e eram confiscados os Paços dos Bispos e residências paroquiais, proibidos os Seminários Menores (art.º 187); permitiam-se apenas só por cinco anos continuar abertos os edifícios de cinco Seminários Maiores em Braga, Porto, Coimbra (S. Vicente) e Évora e as Juntas de Freguesia podiam estabelecer-se nas sacristias ou dependências das igrejas (art.º 105).

Esta sanha contra a Igreja também atingiu o Bom Jesus de Fão.

A 12 de Abril de 1916 os mesários tomaram conhecimento do seguinte documento:

«Ministério das Finanças — Direcção Geral da Fazenda Pública. Venda de bens compreendidos nas disposições das leis de desarmotização. Lista n.º 1977. Arrematação na Inspecção Distrital de Finanças de Braga. No dia 4 de Maio de 1916, ao meio dia. Distrito de Braga — Concelho de Esposende — Bens pertencentes à Confraria do Senhor Bom Jesus de Fão. Uma casa torre, na rua da Cruz, freguesia de Fão, confrontando de nascente e sul com Bernardo Francisco do Monte, norte e poente com a rua pública — «Número um — cento e quarenta escudos».

Estava em hasta pública a Casa das Alfaias!

O anúncio da venda foi publicado no Diário do Governo de 4-4-1916. A Mesa reclamou contra tão injusta decisão, pois a casa era imprescindível à Irmandade, pois era o único local onde guardavam todas as suas alfaias e paramentos e onde celebravam os actos da Mesa e da Assembleia Geral de Irmãos. A exposição foi enviada ao Ministro das Finanças, solicitando a sua retirada da arrematação, sendo deferido o pedido e, assim, a Casa ainda hoje pertence à Irmandade. Eram então Juiz, Secretário e Tesoureiro, respectivamente os irmãos João Victor Carneiro, Manuel Gonçalves Pereira e Manuel de Jesus Morais.

Em 1948 a Mesa de que era Juiz Amândio de Oliveira Teixeira, Secretário Carlos Campos Barra Reis e Tesoureiro Félix Fernandes Gaifém, com dinheiro oferecido pelos fangueiros residentes no Brasil e 9 rolos de pinheiro e 8 de eucaliptos, oferta de vários devotos de Fonte-Boa, mandou fazer grandes obras na Casa das Alfaias e na Capela.

A gerência actual efectuou em 1993 importantes obras de restauro na Casa das

Alfaias, criou uma Secretaria nos rés-do-chão, aproveitando a varanda, ampliou as instalações para residência do servo (sacristão). Há já muitos anos aqui residem os servos da Irmandade.

(continua)

## FÃO EM FESTA

(Continuado da pág. 1)

**Medalha de prata, serviços distintos, da Liga dos Bombeiros Portugueses**

**Comandante Fernando António Pereira de Vilar**

**Crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses**

**Amândio Cardoso da Silva**

O Corpo Activo ofereceu ao Comandante Fernando Pereira, quadro com machado e capacete prateado.

No desfile apeado e motorizado, que se realizou depois da sessão solene, participaram, com viaturas de apoio ao serviço de saúde, de todo o terreno de combate a incêndios e auto-tanques, as seguintes Corporações de Bombeiros:

Riopele, Amares, Barcelos, Braga, Barcelinhos, Caldas de Vizela, Cabeceiras de Basto, Vila Verde, V. N. de Famalicão, Viatodos, Vieira do Minho, Esposende, Caldas das Taipas, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Famalicenses, de V. N. de Famalicão, celórico de Basto e Fão, a fechar o desfile.

Participou no desfile e em todas as cerimónias, a Fanfara dos B. V. de Barcelinhos.

A partir das 18.30 h, no Hotel do Pinhal, realizou-se um «pôr do sol» que deu azo a que os bombeiros de Fão manifestassem toda a sua alegria entoando canções «tiradas» sobretudo das antigas revistas fangueiras.



## DO BRASIL

Encontra-se entre nós a passar uma temporada a nossa prezada assinante Madalena Morgado que tem o seu domicílio normal no Brasil. Boa estadia é o que desejamos e que parta o mais tarde possível.

# «UN RECUERDO» DE TORDESILLAS

Por JOÃO DE FREITAS

Meu caro Armando Saraiva  
Querida Zita:

Fui, por certo, dos raros portugueses que escreveram presentes em Tordesillas, no passado dia 7 de Junho, com o único propósito de assistir, — de ser parte e testemunho vivencial —, das Comemorações, que foram solenes, da data em que Diplomatas da Espanha e, de Portugal, em nome do Seu Rei, assinaram o *Tratado de Tordesillas*. Completavam-se naquele dia, 500 anos de um *Acto* de transcendente interesse político e histórico a nível mundial.

Fiz menção de ter ao meu lado, o meu Filho. Consciente de que no amanhã próximo de todos os dias, ele guardará, com emoção crescente, mais do que a simples presença, mas o verdadeiro significado e o testemunho do jovem pai que é. Para o transmitir, com fidelidade, depois, ao seu filho e meu neto.

Ambos, ele e eu, foi com funda emoção que, como povo anónimo, como portugueses de boa cepa, nos reverenciamos com respeito, perante as primeiras figuras dos dois países ibéricos, os Reis da Espanha, Don Juan Carlos e Sofia, e do Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares que se fez acompanhar de sua mulher, Dr.ª Maria Barroso e do Dr. Fernando Gomes, Presidente de Câmara Municipal do Porto.

*Tordesillas* vestiu-se de «domingar». Mesmo a preceito. E, vimos gentes movimentadas bandeirinhas de todas as autonomias espanholas. Muita gente. Ou melhor, o povo que foi, é, e será o verdadeiro cerne da Pátria!

Vivemos, meu filho e eu, intensamente aquele dia cheio. Aquele dia de Junho quente. Pesado. Cheio de sol. Fotografamos, ambos, o possível e até, o impossível. Ali mesmo. Junto à remoçada casa do Tratado onde, como na Plaza Mayor, no Ayuntamiento, ajeitava ao vento, em lugar de honra, a Bandeira de Portugal, ladeada pelas bandeiras da Espanha e da autonomia de Castilla y Leon.

Um pouco mais abaixo as águas corriam as águas do rio Douro, num quadro de paisagem opulento e prodigioso de cores. Simancas. Toro. Zamora e, terras portuguesas de Miranda, que a ribeira enche de vida. Por aí fora até ao Porto. Alguns dias antes, e uma vez mais, voltamos a subir aos picos de Urbino. Às nascentes. Para lá das Peñas Blancas. E do Ollar mur. Quatro horas difíceis. Longas. Suportando temperaturas negativas. Com gelos. Com a companhia de um guia competente. Mas de «passada» dura! Da Dr.ª Rosa Maria Martin, Teniente-Alcalde de Duruelo de la Sierra. E, de uma experiente quão sabedora documentalista Maria Arminda Peixoto que, uma vez mais voltou ao sítio do «nascimento», a ver brotar água cristalina e pura, chamada Duero.

Caríssimos amigos: deixamos-lhe, meu filho e eu, com amizade, esta lembrança singela. De lembrar pelo além. Porque é verdade que lembrar é considerar. Considerar é ter presente. Ter presente e considerar é o gratíssimo tributo da estima pessoal.

Há documentos, tão humildes que são, que permanecem redivivos, no tempo e no espaço de cada homem. Este, assim o julgamos, pode ser um desses! Porque memória. Porque existe nele um valor histórico, verdadeiramente universal. Os 500 anos do Tratado de Tordesillas.

Naquele dia e naquele mesmo lugar. Naquela mesma casa. Mesmo à beirinha do Dou-

ro que é o rio da história peninsular, com lugar cativo na sua eternidade. Ali, naquele dia 7 de Junho do ano de 1494, Portugal e a Espanha, sem se curvarem, tomaram decisões de tal modo transcendententes que, inquestionavelmente pesaram no mundo do nosso tempo.

Sem esforço algum e, muito menos sem exagero patriótico, temos de repensar colectivamente, reportando-nos ao tempo, e sobretudo aos meios, na importância do acto político e alevantar no respeito e na veneração que lhes devemos, esse eloquente rei D. João II de Portugal, homem de rara envergadura; e ainda, Fernando e Isabel, os reis de Espanha, em tempos bem difíceis de reunificação, jogando o futuro dos respectivos povos, num acto de rara visão e sentido políticos, preparado com singular capacidade de previsão do futuro, com inteligência, serenidade e bom senso! *E ninguém ousará duvidar que foram bem mais longe*, por forma verdadeiramente invulgar ou rara, mesmo, com um admirável e invejável espírito de sentido de Estado, *do que aconteceu 450 anos mais tarde, com Franklin Delano Roosevelt, Winston Churchill, Joseph Staline e a presença de Charles De Gaulle, em Yalta aonde — outra vez —, o mundo foi dividido em duas grossas fatias de «influência» e de «interesses» em nome não se sabe bem de quê e, de quem...*

Porém, o que mais nos penalizou foi sabermos que, nesse mesmo dia 7 de Junho do ano de 1994, Portugal vivia com normal paz e sossego o seu quotidiano feliz e contente. Sempre dominado pelas habituais conversas de «botica»; pelos «coxichos» de esquina; pelas coscuvilhices dos cafés; nos torvelinhos da baixa política, tantas vezes de campanário; nas invejas da mediocridade dos incultos; nas lutas de «grupelhos» onde o oportunismo é quem mais ordena; nas «ratices» de certas sacristias; nas espertezas saloias e, nas demagogias primárias de quem gosta de navegar na «crista» das ondas, e não sabe nadar... Ou de tantos, que bem conheço, que mudam de camisola e de cor com o despudor próprio da vaidade dos perús da alta roda!

Cada vez me orgulho mais de ter sido aluno de Jesuítas! ou de ter aprendido sem dificuldade que é sempre perigoso — «tomar café, com a cor do tempo». — Isso me ensinaram lá nas «Caldinhas». E, graças a Deus que nunca esqueci!

Antes e depois, do 7 de Junho de 1994, pouco (em nosso modesto entender) se falou de Tordesillas e, do verdadeiro significado do tratado. Da lição de política que o Tratado representou. No conteúdo e na forma.

Fiquei penalizado. Sofri. Porque não basta escrever. Noticiar. Dizer. Anunciar. Não basta mesmo, surgirem imagens nos écrans. Necessário e urgente é comunicar imagens com o sentido certo da verdade e, do que a notícia histórica representa. E, isso, passou em branco. Por tristeza e incuria nossas!

As televisões que temos, na sua luta difícil — convenhamos — continuam a invadir as nossas casas, a todas as horas do dia, como no Brasil..., com telenovelas que incomodariam muito o génio criador de Camilo Castelo Branco, ou enfureceriam de raiva o nosso Eça de Queiroz. Tantas delas. Isto, sem esquecermos que, com raro sentido pedagógico, oferecem, dia após dia, as mais ilustradas lições de «matar» depressa e bem, em Chicago,

Detroit ou no West Side! E também, porque é de boa higiene mental, termos presentes noções correctas de mesurar «bustos» carnudos de puro silicone, das «zagarras» do «Colpo Grosso» que a Rai exporta por bom preço.

Em Portugal, convenhamos e, sem usar a má língua que é sempre perversa, continua a não se ter em conta que *Casa de Pais e Filhos é Escola de Filhos*; que a nossa proverbial falta de educação de base anquilosa modifica muitas das nossas virtudes; que ter «maneiras» é algo que vem do berço; que a Escola é essencialmente formadora e tem de ser dialogante. Que viver melhor sem cultura é viver pior. Gera distúrbios. E revoltas.

Porque a noção de qualidade de vida colide com o novo riquismo que é preocupante e dramático, sobretudo em termos de «espírito». E não só. Porque o respeito pela vida começa exactamente pelo culto dos valores. Porque o culto dos valores assume, em termos da natureza e ambiente uma ingente necessidade de educar com carinho, com ternura e sobretudo com amor!

Ao cabo dos anos, e já vão sendo muitos dos nossos filhos continuam a não ter a exacta medida do que foi, para Portugal, a gesta dos Descobridores... Lendas e mitos, por certo, acotovelam, em confusão, história mal contada; contos por palavras sem nexo e sem conteúdo; e, pior que tudo ainda, imprecisões que geram ataraxia e desinteresse. Nos jovens, claro.

Será de perdoar-me tão longo desabafo?

Só e apenas para juntar «un recuerdo» de Tordellas — Tratado 500 anos? Apenas mais «isto»: Aos Vinhos do Douro, ao longo da Meseta, lhes chamam «Viños da Ribera». Foi engarrafado um Vinho do Tratado. Trouxemo-lo, também, connosco! Não para guardar, obviamente. Mas para beber. Na altura mais conveniente.

## PRIMAVERA

*Traziam nova luz e novo alento,  
Os olhos virginais da madrugada,  
E espreitavam o azul do firmamento,  
As sementes despertas da vessada.*

*Traziam novo azul, nova esperança,  
As andorinhas tesourando os céu...  
Como a chegada ao lar duma criança,  
E que toda a família comoveu.*

*Traziam novo polén promissor,  
As aragens suaves, perfumadas,  
E no pomar ouvia-se o rumor  
Das abelhas inquietas e doiradas.*

*Traziam certas aves migratórias,  
Nas asas o sinal da liberdade...  
E nas suas rasgadas trajectórias,  
Mostravam que do Sol tinham saudade.*

*Traziam sinfonias maviosas,  
Chuvas de Abril a engrossar os rios...  
E à noite a Lua, tranças luminosas  
Estendia nos montes e baixios.*

*Traziam fantasias, esperanças,  
Alados ramalbetes pela esfera...  
E havia outra beleza nas crianças,  
Que simbolizam toda a Primavera.*

DINIS DE VILARELHO

# PÁGINA JOVEM

**Olá, jovens! mais um ano escolar que chega ao fim. Oxalá ele tenha sido compensador dos vossos esforços. E que as férias sejam vividas em saúde e alegria!**

## O PARAÍSO PERDIDO

Por **ALTAMIRO MARQUES**

### CONCLUSÃO

Um dia, apareceram uns homens e colocaram uma grande tabuleta no muro que dava para a rua. A tabuleta tinha uns nomes e o desenho de um prédio enorme, com muitas lojas e andares.

O Francisco ficou surpreendido e o pai explicou-lhe que o terreno e o velho palacete foram vendidos. Dias depois, deitaram abaixo uma parte do muro e começaram a entrar muitas máquinas grandes e amarelas. Começou a ouvir-se muito barulho e até a casa do Francisco estremecia. As escavadeiras estavam a arrasar todo aquele maravilhoso jardim. As árvores, os gatinhos, os arbustos floridos, as sardaniscas, tudo e tudo foi rapidamente destruído, misturado e carregado em camiões, como se de lixo se tratasse. O palacete foi também abaixo e todo o terreno ficou completamente arrasado, para fazerem os alicerces do novo prédio. Toda aquela mancha verde e cheia de sombras, que tanta vida tivera, ficou transformada num terreiro de barro esbranquiçado, onde os homens escavavam.

O Francisco e os amigos choraram muito, porque tinham perdido o seu paraíso. No dia seguinte, o Francisco chegou às aulas com os olhos vermelhos. A professora compreendeu e interrogou-o. O Francisco voltou a chorar convulsivamente e, por momentos, a professora e todos os alunos partilharam em silêncio o desgosto do Francisco, ouvindo a história bem triste e verdadeira que ele tinha para constar.

Quando finalmente tudo serenou, a professora disse ao Francisco e a todos os alunos que há homens muito egoístas, para os quais o dinheiro tem mais valor do que a beleza ou a vida das plantas e dos animais. «Para eles — acrescentou — o dinheiro até vale mais do que a saúde e a alegria das crianças!» E a professora terminou, dizendo ao Francisco: — «Eu sei que quando fores grande queres ser arquitecto... Estuda muito e concretiza o teu sonho, pois então poderás lutar melhor contra os homens egoístas! Tudo tem o seu lugar e as casas podem ser feitas sem que os homens arrasem jardins!



Desenho de **JOANA SILVIA** (5 anos)

## PAUSA PARA SORRIR

Uns jovens noivos fazem projectos para o casamento. Ela insiste em levar a mãe para viver com eles, mas o noivo não concorda:

— Não, minha querida. É preferível arranjar-mos casa só para nós. A tua mãe, pelo que tenho observado, é uma pessoa de mau génio, iria estragar o bom ambiente do nosso lar.

Mas a noiva insiste:

— Isso é o que te parece, porque não lhe conheces o lado bom. Na minha mãe há duas mulheres...

— Ainda por cima! — interrompe ele furioso.

— Ter de aturar duas sogras!

★

O marido está a ler o jornal, enquanto a esposa faz malha. A certa altura, ele exclama:

— Que horror, querida! Na América, um tufão varreu uma cidade num minuto!

A mulher fica um pouco pensativa, e depois comenta:

— E pensar que a Maria leva meia hora para varrer a cozinha!

## RECOMPENSA

*Voou  
por engano  
uma flor.  
Não sei se voou  
um mês  
ou se voou  
um ano,  
mas seja como for  
voou uma vez,  
duas, três,  
uma flor.*

*Entrou na escola  
e descansou  
na sacola  
preta  
preta  
do menino branco  
que estava no banco  
e lhe chamou borboleta.*

*E a borboleta  
para agradecer  
abriu a sacola  
e ajudou o menino a fazer  
os exercícios da escola.*

SIDÓNIO MURALHA, in «VOA, PÁSSARO VOA»

## O VOO DA MENTE

O sol descia,  
Quente e grande.  
E eu sentada  
Numa rocha íngreme e dura,  
Vi-te chegar.  
E vi-te partir.  
Vi a tua sombra  
cada vez mais longe,  
Mais fora do meu alcance.  
E senti-me assolada  
Pelo vento forte  
Que tira tanto  
E tanta dor deixa.  
Pelo vento que  
me tentava derrubar,  
Soprando cada vez  
Com mais ímpeto.  
E esse vento da saudade  
Conseguiu, por fim,  
Derrubar-me da minha  
Rocha da ilusão,  
Que não passava  
Afinal de um amontoado  
de pensamentos dispersos,  
Tão longe da realidade  
Que é tão dura sem ti.

MARTA MM (16 anos)

ESTA FOLHA TEM O  
PATROCÍNIO DE:

*Impetus*

# FÃO

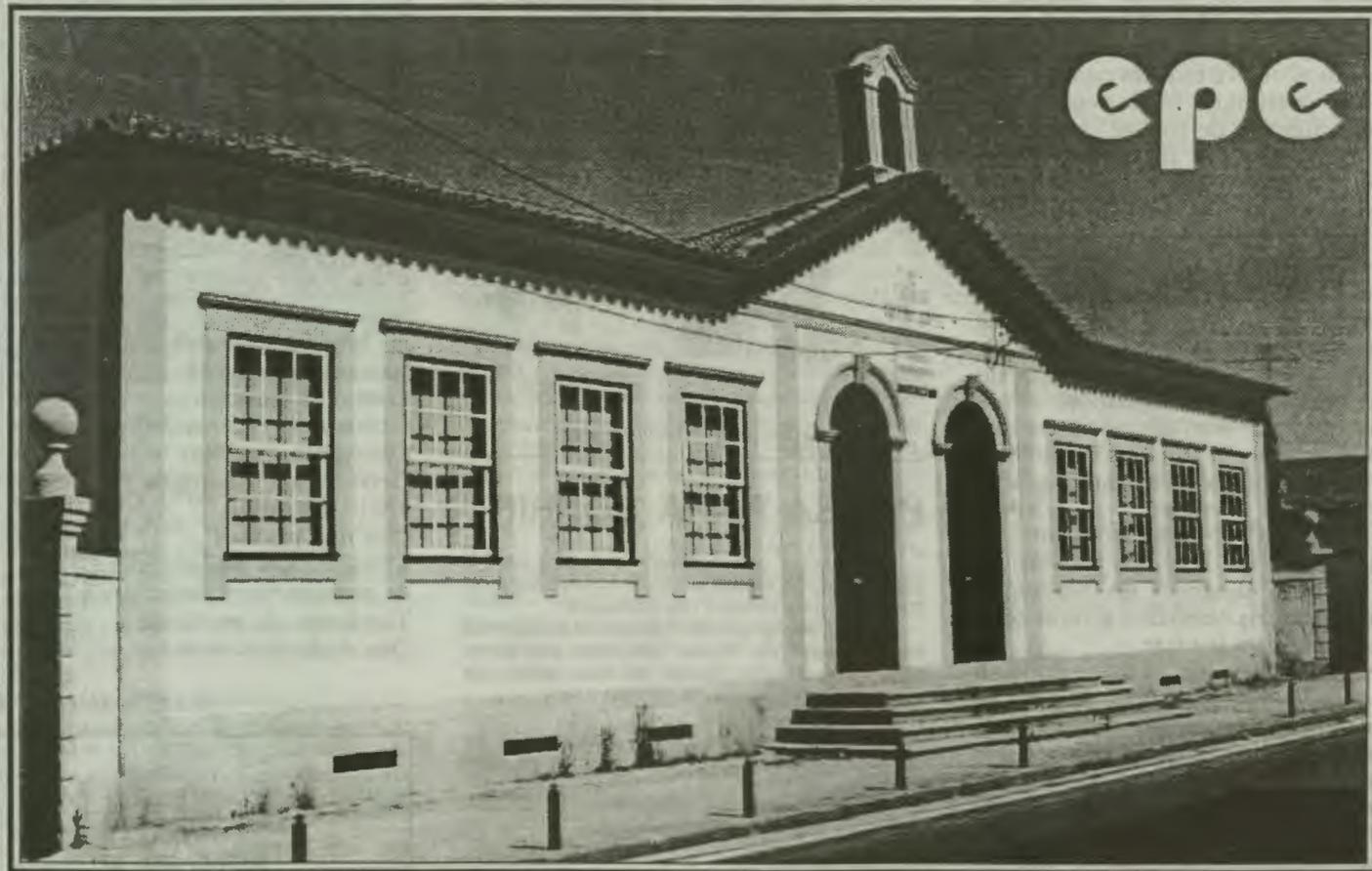
## ESCOLA

### PROFISSIONAL

Cursos:

Técnico de Mesa-Bar (7º, 8º e 9º ano)

Técnico de Turismo (10º, 11º e 12º ano)



- SER PESSOA
- SER CIDADÃO
- SER TRABALHADOR

Rua Amorim Campos - FÃO  
Telef. 98 27 79

# MOVIMENTO CÍVICO FANGUEIRO

BOLETIM INFORMATIVO N.º 3  
Maio/Junho de 1994

Voltamos de novo ao contacto com os nossos leitores após um interregno de um mês em que não nos foi possível escrever a nossa página por afazeres profissionais, o que lamentamos e tentaremos não voltar a repetir, pois temos já a noção de que os leitores esperam de nós todos os meses notícias frescas.

## A propósito de:

Realizou-se no passado mês de Junho uma conferência sobre «que turismo para Fão» por iniciativa da Cooperativa Cultural, iniciativas a que esta mesma cooperativa já nos vai habituando. Por isso o nosso aplauso por estarem atentos a este fenómeno que interessa a todos.

Esta reunião de fangueiros, e não só teve a presença de vários interessados neste tema e uma assistência muito participativa. O palestrante convidado foi o sr. Dr. Francisco Sampaio, presidente da Região de Turismo do Alto Minho, acolitado por individualidades privadas do sector. A moderar, como já é usual, esteve o nosso conterrâneo Dr. Joaquim Barros Peixoto, pessoa bem informada no assunto, ao que nos apercebemos, e que muito contribuiu para o êxito da iniciativa.

Estranhamente em assuntos tão importantes para o desenvolvimento da nossa terra, nem a Câmara Municipal, nem a Junta de Freguesia, se fizeram representar, apesar de convidados formalmente e por escrito e depois de terem confirmado a sua presença.

Não queremos ser os «velhos do restelo» mais uma vez em assunto tão importante as autoridades municipais e da freguesia fizeram ouvidos moucos ao chamamento da Cooperativa Cultural, o que lamentamos por ser já um hábito.

Não que esta conferência tenha parado por isso mas por que julgamos que o turismo de Fão merece maior respeito dos acima citados.

E, depois não venham dizer que somos más-línguas pois apenas constatamos factos e evidências.

Assim mesmo Fão não pode parar, nem vai parar por isso.

Já agora e porque estamos no assunto do «a propósito de» achamos estranho que até à data não se iniciassem as obras do famoso pavilhão gimnodesportivo, mesmo sabendo nós e os fangueiros, através das nossas notícias, de que na última Assembleia de Freguesia nos tinha sido prometido ou melhor informado que essas mesmas obras iriam iniciar-se na primeira semana de Maio deste ano (????!!!). Lembremos que a reunião da Assembleia de Freguesia foi no dia 30 de Abril p.p. Esta promessa do início imediato das obras já vem desde o período eleitoral de Dezembro de 1993. Nós somos pacientes mas chegou a altura de

sermos bem informados e não «enganados» como crianças bem comportadas.

Já que falamos em crianças, julgamos ser conveniente de uma vez por todas retirar do Cortinhal aqueles «objectos» velhos, caducos e perigosos, porque não? e implantar um parque infantil condigno para as nossas crianças que são iguais a todas as outras e têm o mesmo direito de poderem usufruir de um espaço em que se sintam à vontade e sem perigos, para darem azo às suas brincadeiras e ocuparem o seu tempo de recreio. É também um problema premente que a Junta de Freguesia não deveria descurar para bem de todos.

## Iniciativas

Realizou-se no passado dia 11 de Junho no Cortinhal uma jornada de alegria e confraternização aberta a todos os fangueiros por iniciativa deste movimento. Estamos a falar da festa de Sto. António que, malgrado pequenas contrariedades dos amadores que levaram a efeito esta festa, poderemos considerar ter sido um pequeno êxito a repetir no futuro.

Comeram-se sardinhas assadas, beberam-se uns copos de verde tinto e reviveram-se os êxitos revisteiros da nossa terra a cargo do Grupo de Cantares de Fão. O nosso público agradecimento a este grupo que deve ser incentivado a continuar para gáudio de todos os fanáticos destas memórias de Fão. Saltou-se aos cântaros como nos bons velhos tempos e ainda houve tempo para um pezinho de dança.

Vamos continuar com este tipo de actividades durante este verão para proporcionarmos aos fangueiros e aos que nos visitam nesta época alguns momentos diferentes aos sábados à noite no mesmo local.

Ficou decidido que os proventos a angariar destas pequenas festas seriam para entregar aos Bombeiros Voluntários de Fão, que andam bem carenciados de meios. Para isso foi constituída uma Comissão que irá propor este assunto à Direcção da Associação.

Aproveitamos para alertar a população de que no dia 20 de Agosto de 1994 iremos patrocinar a «Festa do Imigrante» com a receita da exploração dos comes e bebes a reverter a favor do Clube de Futebol de Fão. Também disto iremos dar conhecimento pessoal à Direcção do Fão.

Em todas estas festas a animação será da nossa inteira responsabilidade e sem custos para os acima referidos beneficiados.

Aguardem para ver os sábados deste verão que vão ser de estalo e apenas se espera a presença de toda a população para que se divirtam e ao mesmo tempo possam ajudar as nossas instituições.

Assunto mais sério e de não menor interesse: será levado a cabo no próximo dia 9 de Julho uma jornada ecológica que visará a limpeza do nosso rio na zona em frente à

pousada Foz do Cávado (porque é que se chamará assim esta pousada?).

Tentaremos levar connosco a criançada das escolas, para se sensibilizarem em assunto de grande importância como é este de manter tanto quanto possível o nosso rio liberto dos objectos para lá lançados sem o mínimo de respeito.

No final, e como prémio pelo trabalho executado, ofereceremos um lanche a estas crianças e faremos oferta de T-Shirts alusivas ao evento.

Esta iniciativa está aberta como convém a toda a população que nos queira ajudar.

## Desporto

Registamos com agrado e maior prazer o feito do nosso clube de futebol ter ficado apurado para na próxima época disputar a Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga. A todos quantos trabalharam neste projecto queremos agradecer em nome de Fão (se nos for permitido) já que mesmo sem grandes apoios a gente que por lá trabalhou arduamente merece um aplauso. Gostaríamos de que na próxima época todos os fangueiros dessem as mãos pois esta Divisão de Honra obrigará seguramente a redobrados esforços na prossecução do objectivo de lá continuar.

## Reparo

Temos vindo a verificar que no acesso à praia e para quem queria atravessar junto à placa não existe uma passadeira de pedões. Torna-se imprescindível que a Junta de Freguesia diligencie junto de quem de direito para que urgentemente se proceda a esta pintura do asfalto para salvaguardar eventuais acidentes nesta área, que não tendo acontecido até à data não deixa de ser pertinente esta necessidade que vemos em salvaguardar os pedões dos perigos desta travessia.

*A Conissão Coordenadora  
do Movimento Cívico Fangueiro*

## ANDANÇAS E CAMINHOS

*Eu quando vejo as crianças,  
penso logo nos velhinhos;  
vivem nas mesmas andanças,  
correm os mesmos caminhos.*

*Camínhos duma viagem  
que dia a dia se alonga,  
sem previsível paragem  
após vida curta ou longa.*

*Representam dois padrões  
com sentidos importantes,  
concentrando as atenções...  
vivendo idades distantes!*

FLORINDA ALMEIDA

## LOJA BOM TOM

PRONTO A VESTIR DE BEBÉ E CRIANÇA

A PREÇO DE FÁBRICA

AV. VALENTIM RIBEIRO • 4740 ESPOSENDE

## DE VEZ EM QUANDO DOS LADOS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. DA COSTA

### ESPOSENDE E FÃO DEPOIS DA CONQUISTA DE CEUTA

O comportamento menos corajoso do corpo de tropas de Barcelos, um das caras do combate travado em Ceuta em 1415 que, juntamente com o de Guimarães, comandados por D. Afonso, Duque de Bragança e Conde de Barcelos, causou desagrado ao monarca, o D. João I, que publicou uma provisão condenatória aos barcelenses.

Segundo a publicação distribuída pelo autor, o dr. Barroso da Fonte, por ocasião do aniversário do Gabinete de Imprensa de Guimarães, existe uma estátua de guerreiro com duas caras, a simbolizar o Guimarães, colocada no topo do antigo edifício da Câmara Municipal, junto da igreja de N.ª S.ª de Oliveira, relacionando-se o momento com o comportamento das tropas minhotas na conquista de Ceuta, em 1415.

O facto, comportamento dos soldados de Barcelos, considerado histórico por uns, anedótico por outros, lançou os investigadores na busca da verdade, concluindo que, existindo uma escritura de sentença datada de Junho de 1608 a condenar gente de Ruilhe pelo incumprimento da provisão de D. João I, na véspera de Páscoa, demonstra ser verídico o facto ocorrido e, a provisão.

Sobre a matéria, o barcelense dr. Victor Pinho, para salvar a honra dos seus conterráneos, após aturadas buscas em documentos e o depoimento de alguns historiadores, procurou desmontar ao que se chamou «a patranha do Padre Carvalho da Costa». E tão bem o fez que meu pai, natural do concelho de Barcelos, está «no assento etéreo» bem descansado! Agora, até que ponto Fão e Esposende estarão envolvidas neste facto tão polémico e insólito.

A conquista de Ceuta, política da época, era ponto estratégico para a expansão de Portugal. Por isso, na expedição ao Norte de África, o corpo de tropas constituído por gente de Barcelos e de Guimarães, comandado por D. Afonso, 1.º Duque de Bragança e 8.º Conde de Barcelos, participou na batalha e defesa da Praça.

No ardor do combate, a frente de Barcelos terá fraquejado, valendo a de Guimarães que ocorreu a salvar a situação, sendo certa, assim, a vitória dos minhotas. Todavia, o facto não agradou ao monarca que sentenciou os barcelenses com uma provisão que durou mais de trezentos anos. E qual era a penalidade cometida aos barcelenses! Nas vésperas das grandes festas de Guimarães, representantes do povo de Barcelos deviam varrer a praça maior, o padrão, os açougues e as ruas, com barrete vermelho na cabeça, uma opa e banda ao ombro, posta ao contrário, da mesma cor, a espada à cinta e um pé calçado e outro descalçado, com vassouras de giesta que tinham de trazer, isto sete vezes, no que o antes do nascer do sol.

Ora, na época do facto histórico/anedótico, (tal como hoje) «os vereadores eram escolhidos entre os fidalgos» e, por este motivo, «a então Vila de Barcelos começou a despovoar-se da nobreza». E o Duque de Bragança e Conde de Barcelos «transferiu a sua servidão da Vila de Barcelos para Fão e Esposende, transferindo a sujeição para as

freguesias do mesmo termo de São Paio de Ruilhe e S. Miguel da Cunha, as quais, para encobrir o castigo, passaram para o termo de Guimarães», afirmou António-Lima na sua Monografia.

A provisão veio a ser extinta em Fevereiro de 1743, a pedido de D. Jaime, Duque de Bragança e Conde de Barcelos.

Importa referir alguns dados sobre a possível servidão invocada e transferida para Fão e Esposende, embora se desconheça a identidade dos «vereadores-varredores» envolvidos.

D. Sebastião, por Carta Régia de 19 de Agosto de 1572 elevou Esposende a Vila e Concelho, apartando-a de Barcelos o que, em nosso entender, a servidão terá sido de pouca ou nenhuma dura. Por outro lado, se a escritura de sentença, datada de Junho de 1608 condena gente de Ruilhe pelo incumprimento da provisão real, já teria passado o giro de Esposende. Nessa época havia nobres e fidalgos. Quem foi submetido à provisão real?

Relativamente a Fão, dado que em 23 de Maio de 1758 era «termo de Barcelos» terá sofrido por mais tempo o efeito da provisão de D. João I e, como tal «varrer as ruas de Guimarães». No entanto, pensámos, deveria ter emparceirado com Esposende se considerarmos que Ruilhe fora condenada pelo incumprimento da provisão, em 1608.

Cabe aos cientistas e aos investigadores locais averiguar se há fidalgos envolvidos no facto relatado e fornecer as identidades, forma de se avaliar da veracidade do facto histórico ou, por ventura, é confirmada a «patranha» do Padre Carvalho Costa.

### ABSTENÇÃO VENCEU ELEIÇÕES EUROPEIAS!

Sem incidentes, num ambiente de calor intenso, o Concelho de Esposende fez um grande esforço por se alhear das eleições para o Parlamento Europeu. Bom motivo, também, para gozar o fim-de-semana prolongado e beneficiar das praias da nossa costa.

O dia 12 de Junho, todos se lamentaram, não foi o mais indicado para o acto, embora (reconhecem os esposendenses) a campanha nada lhes ter dito sobre os problemas políticos da Europa. Esta uma das razões para se abster da votação.

O PSD (Partido Social Democrata) foi o mais votado, obtendo 3.921 dos votos expressos, enquanto o PS (Partido Socialista), com 2.270 votos manteve a 2.ª posição em relação às eleições autárquicas; O CDS/PP (Partido do Centro da Democracia Cristã / Partido Popular) foi a 3.ª força política com 2.254 votos e, por último, a CDU/PCP/PEV que obteve 271 votos.

Relativamente às eleições anteriores, a distribuição dos votos manteve-se, cabendo à abstenção a maior fatia, com 64% de ausências. De salientar a subida do PS e da vitória em Esposende, enquanto o PSD ganhou nas restantes 14 freguesias do concelho.

Para se ter uma imagem mais aproximada da votação nas principais localidades do concelho, daremos o resultado, por Partido de maior expressão:

ESPOSENDE — PSD, 237 votos; PS, 394; CDS, 231 e CDU, 47;

FÃO — PSD, 310 votos; PS, 275; CDS, 131 e, CDU, 53 votos;

FORJÃES — PSD, 265 votos; PS, 207; CDS, 144 e CDU, 32;

MARINHAS — PSD, 465 votos; PS, 382; CDS, 445 e CDU, 8;

APÚLIA — PSD, 595 votos, PS, 168; CDS, 317 e CDU, 9 votos.

Nas anteriores eleições para o Parlamento Europeu em 1989 os resultados foram os seguintes: PSD — 4.712 votos; CDS — 3.197; PS — 2.166 e a CDU — 499. A abstenção foi de 46%, muito inferior à de 1994 o que poderá significar, desinteresse.

### NO CLUBE ROTÁRIO: HOMENAGEM A QUATRO ASSOCIAÇÕES

A reunião de 17 de Junho do Clube Rotário foi dedicada a quatro associações de solidariedade social, deste concelho, pelos relevantes serviços prestados à comunidade, distinção oportunamente conferida, também, pela autarquia.

Presidiu à reunião festiva, o Eng.º Adelino Marques que coordenou as cerimónias protocolares, seguindo-se a assinatura da escritura pública que transforma o Rotário Clube de Esposende em associação cívica, outorgada pelos 23 companheiros.

No momento próprio, o presidente homenageou o artista plástico Hans Korber, com medalhas do ano rotário e da Conferência, pela colaboração e apoio artístico no decorrer do ano. Também, a Câmara Municipal de Esposende e a Agência do Banco Fonseca & Burnay, mereceram distinção, pelo apoio e colaboração prestada ao Clube na realização da 11.ª Conferência. Mas, o momento alto desta reunião festiva surgiu com a homenagem prestada aos Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão, bem assim, à Santa Casa da Misericórdia de Esposende e de Fão, pelos relevantes serviços no Concelho, também, pela antiguidade e no serviço à comunidade, reconhecendo o presidente que outras associações mereçam homenagem e distinção.

A cerimónia decorreu alternadamente: Santa Casa da Misericórdia de Esposende, representada pela Prof.ª D. Amélia Jorge; Bombeiros Voluntários de Fão, representados por José Artur Marinho; Santa Casa da Misericórdia de Fão, representada por Joaquim Neves; Bombeiros Voluntários de Esposende, representados pelo Dr. Agostinho Teixeira.

Referente a cada uma das associações, leram as respectivas resenhas históricas: Dr. Mariz Neiva, Francisco de Sousa Domingues, Dr. Gomes do Vale e Assunção Rocha. Cada um dos representantes receberam o barco com medalha do ano rotário e a medalha da 11.ª Conferência e Galhardete.

Nas comunicações e informações houve intervenções que realçaram o ano rotário, a findar brevemente, e a dinâmica do presidente, Eng.º Adelino Marques. Usaram da palavra: Dr. Sobral Torres, Dr. Agostinho Reis; Dr. Agostinho Teixeira, em representação das associações homenageadas; Dr. Tito Evangelista e Sá, pela Câmara Municipal de Esposende.

O presidente encerrou a reunião, agradecendo o apoio dos companheiros e das entidades presentes na reunião e, bem assim, pelas referências elogiosas proferidas pelos intervenientes.

## SOLIDARIEDADE COM TIMOR

No Salão Paroquial, numa organização do Rotário Clube de Esposende, o Padre Constantino Gusmão, timorense a paroquiar Amorim, Póvoa de Varzim, elemento de Diáspora Lisboa, proferiu uma conferência para revelar a situação dramática do povo timorense, ainda sob tutela de Portugal.

Revelou o conferencista, que em Abril findo, esteve de visita ao território, dos passos e da promessa de melhoria de condições para o sacrificado povo, devido às pressões exercidas pelas autoridades civis e militares indonésias, martirizando milhares de pessoas indefesas.

Revelou alguns passos da conversa de duas horas com o heróico resistente Xana Gusmão e a troca de impressões sobre as lutas pela autodeterminação do território de Timor Leste.

O Grupo Cultural de Timor Kdadalak actuou para alguns poucos dos presentes no Salão Paroquial, com bastante agrado e qualidade, dada a riqueza do folclore de tão longínquas paragens.

Lançado um apelo veemente: rezemos com fervor pelo povo martirizado de Timor, nossos irmão em Cristo.

## GENERAL RODRIGUES AREIA NA REGIÃO MILITAR NORTE

Foi nomeado Comandante da Região Militar Norte, no Porto, o General António Rodrigues Areia, esposendense que já exerceu funções na alta hierarquia militar, ao longo da sua carreira, com mais incidência a partir da promoção a oficial general.

António Rodrigues Areia nasceu na Rua Direita, Esposende, a 5 de Abril de 1934. Iniciou os seus estudos no extinto Colégio Infante de Sagres (Casa do Arco), completou o curso liceal em Braga, entrou na Escola do Exército, onde concluiu o curso de oficial pela arma de infantaria.



General Rodrigues Areia

Exerceu funções de comando em regimentos, no Estado Maior do Exército, cumpriu missões na guerra colonial: na Guiné, Timor e duas vezes em Moçambique.

Terminada a campanha colonial, frequentou o Curso dos Altos Estudos Militares e, no posto de Tenente-Coronel foi assessor militar do 1.º Ministro, à data, o Dr. Mário Soares. Promovido a coronel, assume várias outras funções e, em Brigadeiro, é nomeado Director do Instituto Militar dos Pupilos do Exército e, de seguida, é nomeado, por Decreto do Presidente da República, Comandante Chefe das Forças Armadas, acumulando a Região Militar da Região Autónoma da Madeira.

Promovido a General em 21.08.91, é destacado para Chefe do Serviço de Instrução Militar do Exército. Alguns tempos depois, ocupa o lugar de Governador Militar de Lisboa e, mais recentemente, a nomeação para comandante da Região Militar Norte, Porto.

O General Rodrigues Areia foi agraciado com medalhas de mérito e de serviços distintos, além das relativas às campanhas de África, ainda, as seguintes: Comendador da Ordem Militar de Aviz e de Cavaleiro desta mesma Ordem; Ordem de Mérito Naval, do Brasil; Ordem Nacional Cruzeiro do Sul, Brasil; Medalha de Mérito Militar com distintivo branco, 1.ª classe, de Espanha; Ordem Nacional de Mérito, França; Ordem de Mérito Militar com espadas de ouro, da Jugoslávia.

## EX-VOTOS E PAINÉIS DO PURGATÓRIO

No decorrer do mês de Maio, a Biblioteca Municipal patenteou uma curiosa exposição, a recordar a devoção da nossa gente do mar e, a invocação da Senhora da Saúde e da Soledade, o Senhor dos Passos, o Senhor Bom Jesus de Fão, as Almas do Purgatório, Jesus Cristo e os Santos protectores/patronos.

Referimos em tempos, alguns excertos de diários de bordo dos comandantes dos navios mercantes, em viagens de longo curso. Demos dois exemplos curiosos, em Junho de 1988. O capitão António Bernardes de Esposende, em 11.12.1872, na viagem de Setúbal para Santa Catarina escreveu que, «naveguei nesta Singradura Acima mostra ventos frescos mar agitado, atmosfera afumada... N. S. da Soledade nos dê felis viagem». Já o capitão João Pinto de Campos Jr., fez a invocação do Senhor Bom Jesus de Fão na viagem do Porto a Liverpool, em 8 de Dezembro de 1858. Veja-se a curiosidade entre as origens dos marinheiros e os seus protectores, isto é, um de Esposende, dentro de Fão.

Pretende-se assim demonstrar a fé e a religiosidade da nossa gente que, por isso, em momentos de aflição, recorrem à providência sobrenatural para ultrapassar a dificuldade. Então, artisticamente, o ex-voto ou tábua votiva, é a pública demonstração do agradecimento.

Estiveram expostos 16 trabalhos, todos de interesse histórico, artísticos que revelam as qualidades dos autores, sendo de destacar: António Cruz, (o pintarratos); Felisberto Barros Lima (o Feliz) e Belemino André Ribeiro, em talha.

## O IPIR EM SANTOÍNHÓ

No dia 21 de Julho próximo, o festival de Santoíinho, Darque, espera os associados e amigos do IPIR (Instituto Português de Imprensa Regional), com sede em Barcelos.

A Direcção continua em organização a excursão, com vista à deslocação em 21 de

Julho, com direito a entrada com bilhete passado pelo IPIR, a preço muito especial, mercê do apoio da gerência de Santoíinho.

Mantemos a nossa proposta de aceitar inscrições ou, se preferirem, através do telefone/fax 822890, Barcelos.

Alertamos que a falta de bilhete de ingresso passado pelo IPIR origina a perda do preço especial.

## EDIFICAÇÃO URBANA PROJECTOS EM APRECIACÃO

Nas áreas históricas da malha urbana de Esposende e Fão já se detectaram graves atentados à construção e melhorias de habitações que adulteraram os objectivos do Município de Esposende quanto à recuperação de algumas dessas áreas.

Segundo informações recolhidas, os futuros projectos destinados a Esposende ou a Fão, além de serem obrigatoriamente da autoria de arquitectos, passam pelo GTL (Gabinete Técnico Local) que os apreciará com vigor.

A medida agora adoptada pelos serviços respectivos, por deliberação do Executivo Municipal visa a garantia de qualidade e, sobretudo, a manunção da traça antiga, a sensibilidade histórica e o respeito pelas normas divulgadas para a construção urbana de Esposende e de Fão, em fase de recuperação arquitectónica.

## TRANSMISSÃO DE TAREFAS NO CLUBE ROTÁRIO DE ESPOSENDE DISTRIBUÍDOS PRÉMIO ESCOLARES

A reunião festiva, para a transmissão de tarefas do Rotary Clube de Esposende, realizou-se no Hotel Nélia no passado dia um de Julho, que registou o maior número de presenças e, contribuiu para solenizar a distribuição de prémios aos alunos das Escolas do Concelho, em memória de Fernando Areias.

Cumpridas as cerimónias protocolares, procedeu-se à distribuição dos prémios aos alunos das Escolas, C + S de Apúlia e de Forjães; Escola Preparatória António Correia de Oliveira e da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, contemplar oito alunos, segundo os parâmetros estabelecidos pelo regulamento do prémio atribuído. No acto, estiveram presentes representantes dos respectivos Conselhos Directivos que justificaram a escolha e a candidatura dos alunos. A Tia Lu, que procedeu à entrega dos prémios, deixou o donativo correspondente à totalidade dos prémios distribuídos, a beneficiar oito alunos.

Aproveitando o momento, o Presidente da Direcção da APPCDM de Braga, em reconhecimento dos apoios concedidos pelo Clube Rotário de Esposende e pelas Senhoras quando da 11.ª Conferência realizada em Ofir, entregou o emblema de ouro da Associação e o diploma, dirigindo palavras de agradecimento pelas dádivas à APPCDM.

No momento próprio, destinado à transmissão de tarefas, o presidente cessante, eng.º Adelino Marques, pediu a presença do companheiro Joaquim Maria Rodrigues Cruz Lima a fim de se proceder à cerimónia de troca de emblemas, passando a reunião a ser coordenada pelo novo presidente. E, no seu momento, como início do mandato de

## DE VEZ EM QUANDO DOS LADOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 9)

1994/95, referiu os apoios que iria regatear a quem lhe desejou bom trabalho.

Nas actualidades e comunicações, usou da palavra o dr. Agostinho Pinto Teixeira, em representação dos representantes dos Conselhos Directivos das Escolas do Concelho; José Augusto, sénior do Clube de Barcelos; Mons. Baptista de Sousa; o companheiro Craveiro, past-presidente do Clube de Barcelos; o Presidente da Câmara Municipal de Esposende; o Governador do Distrito 1970, dr. Madureira Pires, do Clube da Póvoa de Varzim e no desempenho do últi-

sidente do Clube Rotário de Esposende, Joaquim Maria Rodrigues Cruz Lima, encontrava-se em perfeita descontração. Aproveitamos para conhecermos, embora em termos gerais, quais os objectivos para o mandato que iria iniciar, o que seria o ano 1994/95. Respondeu, de imediato: «Muito simples! Vamos ter uma parte recreativa, tentando recordar e reviver algumas coisas do passado: uma esfolhada, costume do Minho, se possível, com máscaras. O que é preciso é que haja raparigas, por causa do milho-rei e apanhar uns abraçinhos... Não faltará a lumieira, ou tochas, como agora se chama. Os pic-nic fazem parte do recreativo e aborda-



Um aspecto da mesa central

mo acto oficial neste ano rotário. Na alocução, fez uma retrospectiva do mandato, em particular, do Clube de Esposende e das repercussões dos actos programados, afirmando: «O Clube de Esposende foi um verdadeiro esteio da Governadoria», enumerou depois, as acções desenvolvidas, com destaque para a 11.ª Conferência do Distrito 1970, organização do Clube local: Diria, ainda, das actividades e do serviço à comunidade, factos divulgados pela comunicação social, entre eles, «O Novo Fangeiro».

O Governador Rotário distinguiu o Clube de Esposende, atendendo à frequência e pelo alargamento do seu quadro social, além dos companheiros que se esforçaram durante o mandato, com realce para o eng.º Adelino Miranda Marques.

Nesta reunião festiva foram homenageadas com medalha da Conferência, Empresas do Concelho de Esposende pelo apoio ao Clube e, também, os companheiros pelo seu esforço contribuíram para o êxito do mandato de 1994/95, com destaque para as senhoras, muito voluntárias.

Fizeram-se representar, nesta reunião, os seguintes Clubes: Ponte de Lima, Valença, Leça da Palmeira, Maia, Barcelos, Braga, Guimarães, Vila Verde, Fafe, S. Mamede de Infesta, Póvoa de Varzim e Esposende.

O próximo presidente (1995/1996) será o empresário António Losa Capitão.

«Dar de si antes de pensar em si», o tema de 1994/95.

Antes de se iniciar a reunião, o 18.º pre-

remos temas para debate, caso da SIDA.

Sobre a parte cultural, e não só, diria «Faremos pesquisas sobre problemas do Concelho de Esposende, alguns bem graves; vamos mostrar as coisas belas: quer fotografia, quer pelo vídeo e abordaremos temas náuticos.

— O Rotary vai continuar «a sair das quatro paredes»?

— Penso que sim — esclareceu Cruz Lima. E prosseguiu — Vamos continuar a mostrar aos outros o que fazemos, com as nossas actividades. Não é por nós, mas pelos outros! Será um serviço à comunidade, queremos ser úteis aos outros...

— Então, perguntamos, qual será o serviço mais útil?

— Ajudar os outros — respondeu Cruz Lima — Olhe não tenho aspirações... Politicamente, sou «um homem morto». E, depois, penso, o ano tem 360 dias...

### FESTAS E ROMARIAS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Integradas no calendário turístico para a época balnear, estão programadas as seguintes festas e romarias no decorrer do mês de Julho: Em Forjães, Festas de Santa Marinha, de 15 a 17; em Marinhãs, em 16 e 17, Festas do Santíssimo Sacramento; apresentação da Companhia de Dança de Aveiro, dia 16, pelas 21,30 horas, em Esposende; em Góios, Marinhãs, Festas de S. Roque, dias 29 e 31; em Belinho, S. Pedro Fino, dias 30 e 1 de Agosto.

Iniciam-se as escavações arqueológicas no Castro de S. Lourenço que se prolongam até finais de Julho; também no dolman da Cruzinha.

Aconselha a consulta dos programas das festas, igualmente, o cartaz de cinema das exposições no auditório municipal.

A festa da Barca do Lago, Gemeses, terá lugar nos dias 5 a 7 de Agosto, com a procissão pelo rio Cávado, de muito interesse, assim como a Senhora das Neves, Marinhãs, nos dias 6 e 7, no alto do monte, com um panorama surpreendente.

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL AUTORIZOU PARQUE SUBTERRÂNEO

Na proposta constante na ordem do dia da Assembleia Municipal, de 27 de Junho, «o projecto de execução do parque subterrâneo da Câmara Municipal — ajuste directo e subscrição de projectos de construção nos centros históricos de Fão e de Esposende», provocaram reacções da oposição, aliás esperadas, tanto mais que já corriam protestos e o desacordo a tais deliberações.

O dr. Juvenal Silva, em representação do Partido Socialista, afirmou, relativamente à subscrição de projectos, não haver contrapartidas que possam beneficiar os mais carenciados e, por outro lado falou da necessidade de serem facultadas as possibilidades de apoio a projectos de particulares. Como seria de esperar, o presidente da Câmara Municipal defendeu a ideia para garantir a qualidade do Executivo, compreende-se, devido aos graves problemas e atentados à traça de edifícios de interesse histórico. E a proposta, passou, com os votos da maioria.

Sobre o parque subterrâneo municipal, no largo dr. Fonseca Lima, desde há muito que têm surgido manifestações de desagrado e descontentamento entre os esposendenses. De facto, a pretexto de mais rápido acesso às instalações da Câmara Municipal e reserva de estacionamento, pergunta-se se o investimento justifica, tanto mais que o presidente do Município argumentou: cada um sente-se no direito de ter garagem ao pé da porta; são 15 lugares para outras tantas viaturas municipais, sobrando 35 destinadas a moradores. E altera-se uma das praças mais antigas, rodeada por edifícios com história, em Esposende. O túnel de entradas e de saídas, serão os inconvenientes e a descaracterização do local, argumenta-se.

Os restantes itens, entre os quais, tabela de taxas a proposta de projecto de pormenor na área compreendida entre as avenidas Padre Sá Pereira e dos banhos, e a E.N. 13 a nascente, para alteração urbanística; aquisição de terreno a nascente da cidade e destinado a futuro parque desportivo à feira quinzenal, além de campo de treinos para as categorias jovens, foram aprovadas por maioria.

### Desastre

Quando passava de automóvel na Póvoa de varzim, sofreu um grave acidente o nosso prezado amigo Arquitecto Rui Moura Leal. Felizmente os seus ferimentos têm evoluído para melhor.

Desejamos um ponto restabelecimento.



## EMBAIXADOR VASCO MARIZ

No dia 1 de Junho esteve em Fão o embaixador Vasco Mariz, filho do nosso conterrâneo Joaquim Mariz.

Foi exactamente em jeito de homenagem que o ilustre diplomata brasileiro se deslocou à nossa terra. Com efeito, Vasco Mariz, que além de diplomata é insigne musicólogo, veio agradecer à autarquia a atribuição do nome de uma rua à memória de seu pai. Ainda em homenagem ao seu progenitor, Vasco Mariz visitou demoradamente o novo quartel dos Bombeiros que o deixou bem impressionado e entregou à Direcção um substancial donativo para as obras do quartel.

No final e perante o círculo de pessoas, Vasco Mariz proferiu uma alocução em que fazia grande referência à pessoa de seu pai. É esse discurso que nós reproduzimos na íntegra.

Em nome da gente da freguesia agradeceu a oferta do director Norberto Mota.

Transcrevemos em seguida o discurso daquele bom amigo da nossa terra Joaquim Mariz.

*Ilustres autoridades:  
Senhoras e Senhores:*

*Em Abril de 1991 aqui estive em visita a meus primos residentes em Fão e no Porto. Como sempre, desde a minha primeira visita a Fão, em 1948, foi com bastante emoção que percorri a vila, o Ofir e, em especial, a rua Serpa Pinto, lar de meus avós, onde nasceu meu pai, Joaquim Mariz. No entanto, em 1991, uma surpresa desagradável chocou-me. Quiz visitar a cantina Joaquim Mariz, à qual desejava entregar um donativo, e espantou-me que houvessem retirado a placa comemorativa que lá estava desde 1951. Não deixei de desabafar: é assim que aqui tratam a memória dos beneméritos da terra? Meu primo Carlos explicou-me que a organização das cantinas em Portugal mudou muito e o prédio tinha agora outra serventia. Felizmente, agora ao chegar a Fão, já constatei que nova placa foi aposta no Edifício Joaquim Mariz e alegrei-me que sua memória continua a ser lembrada.*

*Mas esse reconhecimento é maior ainda do que eu avaliava e aqui estamos hoje reunidos para recordar meu pai, que foi honrado pela Assembleia de Freguesia de Fão, baptizando uma nova rua com seu nome, em área que é um expressivo testemunho do progresso de nossa vila. Aliás, dois outros amigos de Joaquim Mariz já foram justamente homenageados, os senhores Artur Sobral e Avelino Carneiro, que também muito trabalharam, nos já distantes anos quarenta e cinquenta, pela modernização de sua cidade natal, saudade que, no exílio, traziam tão viva no coração. Mas afinal quem foi Joaquim José Domingues Mariz?*

*Se Mariz foi um homem de sucesso, teve a princípio uma vida atribulada. Seu pai, António Domingues Mariz, era de Fonte Boa, e casou-se com a bela viúva Josefa Sobral. António era irmão de um notável da*

*região, mosenhor Mariz, figura de muito prestígio no Concelho de esposende, em Braga e até em Coimbra, onde foi lente de teologia no Colégio. Em 1910, quando Portugal passou da monarquia à república, Joaquim Mariz frequentava o Seminário de Santiago, em Braga. Valho-me do excelente artigo do dr. Armando Saraiva, em «O Novo Fangueiro», de 10 de Janeiro de 1991, para descrever esse período de sua vida.*

*Joaquim Mariz cursava o último ano de teologia quando rebentou a revolução, que se revelou anti-clerical. A Igreja foi esbulhada de muitos de seus bens, os edifícios onde funcionavam os seminários foram ocupados pelo Estado e os seminaristas que tivessem idade para tal foram incorporados ao exército. Foi o que aconteceu ao jovem Joaquim, que teve de cumprir o serviço militar e inclusive efectuou manobras — no seu caso coube-lhe dar a volta ao Minho. Parece que ficou cheio da tropa e do seminário, que deixou praticamente de possuir identidade física, pois as aulas passaram a ser ministradas em casas particulares. Isto tudo aborreceu o jovem fangueiro, que não mostrou mais vontade de seguir a via de padre... Os pais não estavam pelos ajustes, mas o tio, o já referido Monsenhor Mariz, que na altura era já Desembargador do Paço, em Braga, compreendeu e aceitou a resolução do sobrinho.*

*«Como era corrente naquele tempo, o ex-seminarista demandou Terras de Santa Cruz, isto à volta de 1911. Foi recomendado a um primo, José Maria da Cunha Vasco, de Fonte Boa, que na altura disfrutava de grande prestígio na cidade do Rio de Janeiro. Tinha uma fábrica e tornara-se um mecenas das artes e letras. Distinguiu-se na protecção que dispensou aos pintores Columbano e Malhoa, dois grandes artistas portugueses. Tinha uma filha, Ana, jovem muito culta, de grande sensibilidade artística, nomeadamente no campo da pintura. Uma moça assim dotada não podia deixar de afectar positivamente o ex-finalista do curso do seminário. Acabam por casar. Ao fim de um ano, o Jovem fangueiro deixa a firma do primo, e consegue impor-se tanto no comércio como na sociedade do Rio.» Até aqui o artigo de Armando Saraiva.*

*J. Mariz, como era conhecido, era uma figura bastante popular no comércio carioca de tecidos e, muito bem relacionado, possuía um largo círculo de amigos no Rio de Janeiro, sobretudo na Comunidade Luso-brasileira. Além da intensa actividade que exerceu como um comerciante diligente, J. Mariz desempenhou valiosas funções em diversas instituições, como na Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência, da qual foi tesoureiro e depois veio a presidir no biénio 1950-51. Em sua gestão na Beneficência foram tomadas importantes e decisivas providências que culminam na construção do pavilhão-hospital da rua Santo Amaro e de novas instalações de uma clínica geriátrica em Jacarepaguá.*

*J. Mariz foi também actuante da directoria do Jockey Clube Brasileiro e depois membro do conselho fiscal, onde participou dos trabalhos preparatórios da construção da nova e sumptuosa sede da entidade, no centro do Rio de Janeiro. Por esses e outros feitos, J. Mariz foi homenageado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro com o título de Cidadão Carioca. Naquela altura, ele já havia adquirido a nacionalidade brasileira.*

*Mas Joaquim Mariz foi ainda um grande batalhador e benemérito das causas*

*portuguesas. Ele não só contribuiu pessoalmente para a realização de melhorias na sua vila natal, Fão, como também conseguiu de portugueses amigos, residentes no Rio de Janeiro, outras contribuições em dinheiro, que beneficiaram o hospital, os Bombeiros Voluntários e uma escola em Fão. Em reconhecimento por tudo que fez em prol do seu torrão natal, a Câmara Municipal de Fão-Esposende, em 1951, deu o seu nome a uma cantina vizinha à principal escola da vila.*

*Joaquim Mariz, que havia nascido a 1 de Dezembro de 1891, veio a falecer no Rio de Janeiro a 31 de Março de 1969. Foi casado em primeiras núpcias com Ana Cunha Vasco, conhecida pintora de aquarelas, citada em numerosos livros de arte brasileira, em dicionários e enciclopédias. Com ela teve um filho, Vasco Mariz, que hoje vos fala. Viúvo em 1938, J. Mariz casou-se novamente com Acácia de Oliveira. O casal visitou Portugal várias vezes e gozava de excelentes relações. Sempre que Mariz passava por Lisboa era recebido pelo Primeiro-Ministro Oliveira Salazar e pelo Cardeal Cerejeira, que foi seu companheiro de Seminário. A 1 de Dezembro de 1991 transcorreu o centenário de nascimento de Mariz, e a 31 de Março último o 25.º aniversário da sua morte.*

*Não me parece excessivo lembrar algumas palavras do ilustre português, Dr. Nuno Simão, no «Jornal do Comércio» de Lisboa, a 20 de Maio de 1969: «Joaquim Mariz era, sem dúvida, uma personalidade de relevo entre os portugueses do Brasil, que enobrecia pelas suas vastas qualidades intelectuais e pelas suas grandes faculdades de trabalho. Conheci-o bem e posso dizer que o estimei muito, e com ele tratel de perto com muito gosto. E acompanhei a sua acção benemérita na vida colectiva da colónia portuguesa do Rio de Janeiro, em que teve função relevante na gerência de várias instituições das mais prestigiosas que ele enalteceu e honrou sobremaneira. Não sendo dos mais abastados portugueses do Brasil, Mariz — podia e tinha gosto em fazê-lo — ajudou várias instituições nossas, com satisfação e tenacidade. E as auxiliava com o seu esforço e com seu dinheiro, dava-lhes sobretudo a contribuição da sua inteligência e da sua cultura, pois ele foi um emigrante nosso dos mais qualificados». Essa era a opinião do ilustre Nuno Simões sobre meu pai.*

(No próximo número concluiremos o discurso)

## Em Fão

Entre nós vindo do Brasil encontra-se o conterrâneo Quintino Pedrosa Viana que se fez acompanhar de sua filha Rosette Viana. Já não vinha a Fão desde há 44 anos.

De Manaus também se encontra entre nós o conterrâneo Júlio Cardoso da Fonseca, filho de Adelina Domingues (Tuta), com sua esposa Josefa e filha Jaquelina.

## Doente

Ainda se encontra internado no Hospital de S. João, no Porto, o nosso conterrâneo Carlos Barra Reis. As melhores são lentas. A idade (83 anos) também não ajuda

«O Novo Fangueiro» deseja um bom restabelecimento.

# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

## AVISO

### VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA AUTO-CONSTRUÇÃO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de TRINTA DIAS, contados do presente aviso, para venda de lotes de terreno, para auto-construção nas freguesias de Gandra, Marinhas, Fão, Apúlia e Palmeira de Faro, nos termos da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 16 de Junho do corrente ano e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso:

#### I — CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO

1. Podem candidatar-se à compra de lotes de terreno para auto-construção, todos os cidadãos residentes no concelho de Esposende, há mais de um ano e tendo como primeira preferência os residentes na freguesia onde se localiza o loteamento e que reúnem cumulativamente as seguintes condições:

- 1.1 — Capacidade eleitoral através de inscrição no recenseamento da freguesia, com agregado familiar constituído;
- 1.2 — Rendimento anual do agregado, no ano de 1993 não superior a 2.100.000\$00 ou 475.000\$00/ano percapita;
- 1.3 — Não possuir habitação própria;
- 2. A prova de naturalidade, residência e capacidade eleitoral, é feita, em princípio, pela exibição do cartão de eleitor, confirmadas pela respectiva Junta de Freguesia.

3. Entende-se por AGREGADO FAMILIAR o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade e adopção.

3.1 — A composição do agregado familiar será confirmada pela respectiva Junta de Freguesia.

4. Como rendimento do agregado familiar, considera-se o conjunto do valor do vencimento, salários ou subversões ilíquidas do concorrente e das restantes pessoas do seu agregado, bem como quaisquer rendimentos de carácter não eventual, exceptuando-se unicamente o abono de família.

4.1 — A prova de rendimento será feita, em princípio, por declaração autenticada da entidade patronal e declaração da Repartição de Finanças relativamente a outros rendimentos.

4.2 — Podem concorrer os funcionários municipais em igualdade de circunstâncias com os concorrentes residentes na freguesia.

#### II — INSCRIÇÕES

5. As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de trinta dias após a data do aviso para o efeito publicado.

6. Publicação de listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, quinze dias após o último dia do prazo para inscrição.

6.1 — Estas listas serão afixadas na Câmara Municipal e Juntas de Freguesia respectivas, sendo dada publicidade da sua afixação num dos jornais mais lidos na área do município.

7. Conversão das listas provisórias em definitivas se no prazo de dez dias contados da publicação das listas referidas no número anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

7.1 — No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal, no prazo de quinze dias.

#### III — HASTA PÚBLICA

8. As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar

oportunamente, e nelas só poderão participar os concorrentes.

9. Abrir-se-á licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo dada preferência à maior oferta.

9.1 — As áreas e o preço base de cada lote constam do aviso anunciador das áreas públicas.

9.2 — Não serão permitidos lances inferiores a 10.000\$00.

9.3 — O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote.

9.3.1 — Deverá ainda ser liquidado 6% do valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo;

9.3.2 — O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de cento e cinquenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e dez dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de duzentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

#### IV — DISPOSIÇÕES FINAIS

10. No caso de haver desistências de concorrentes ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem lotes de terreno ainda por arrematar, proceder-se-á a segunda hasta pública.

11. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

12. O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal.

13. O projecto-tipo da construção será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas.

14. A alienação dos terrenos e habitação, só poderá ter lugar dez anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável.

15. O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização, reserva esta que deve ser objecto de registo na Conservatória do registo Predial.

16. Em tudo o omissio ou dúbio, o Executivo decidirá irrevogavelmente e sem recurso.

#### I — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM GANDRA

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

LOTE	ÁREA m²	BASE DE LICITAÇÃO
1	392	2.391.200\$00
2	202	1.232.200\$00
3	182	1.110.200\$00
4	182	1.110.200\$00
5	182	1.110.200\$00
6	182	1.110.200\$00
7	182	1.110.200\$00
8	184	1.122.400\$00
9	286	1.744.600\$00
10	221	1.348.100\$00
11	175	1.067.500\$00
12	175	1.067.500\$00

LOTE	ÁREA m²	BASE DE LICITAÇÃO
13	175	1.067.500\$00
14	175	1.067.500\$00
15	175	1.067.500\$00
16	175	1.067.500\$00
17	253	1.543.300\$00
20	178	1.085.800\$00
21	176	1.073.600\$00
22	173	1.055.300\$00
23	172	1.049.200\$00
24	172	1.049.200\$00
28	328	2.000.800\$00

## II — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO NA VILA DE FÃO

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m <sup>2</sup>	BASE DE LICITAÇÃO
6	174	1.061.400\$00
11	117	713.700\$00
12	150	915.000\$00
D	228	1.390.800\$00
G	220	1.342.000\$00
H	235	1.433.500\$00
I	409	2.494.900\$00

LOTE	AREA m <sup>2</sup>	BASE DE LICITACAO
1	142	886.200\$00
2	157	957.700\$00
3	165	1.006.500\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente avios e outros de ihual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 01 de Julho de 1994.

O Presidente da Câmara,  
*Alberto Queiroga Figueiredo*

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### AVISO

## III — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM MARINHAS

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m <sup>2</sup>	BASE DE LICITAÇÃO
10	159	696.600\$00
11	159	696.600\$00
12	159	696.600\$00
13	159	696.600\$00
14	159	696.600\$00
15	159	696.600\$00
18	159	696.600\$00
19	159	696.600\$00

ABERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 27 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar a revisão ao Regulamento e Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, sob proposta da Câmara Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

Com a revisão do Regulamento e Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, aprovada pelo órgão deliberativo, e sua entrada em vigor, fica revogada na globalidade a anterior Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais.

De harmonia com a deliberação da Assembleia municipal, acima mencionada, não produz efeitos o art.º 17.º do Regulamento, cuja eficácia fica suspensa até à reapreciação do mesmo por parte do mesmo órgão e após reformulação de proposta pelo Executivo Municipal.

O Edital destinado a produzir eficácia e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Mais se torna público que a Tabela de Taxas aprovada entrará em vigor no próximo dia 18 de Julho de 1994, decorrido o prazo fixado na disposição legal acima referida.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 06 de Julho de 1994.

O Presidente da Câmara,  
*Alberto Queiroga Figueiredo*

## IV — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM PALMEIRA DE FARO

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	AREA m <sup>2</sup>	BASE DE LICITACAO
8	147	896.700\$00
9	147	896.000\$00
24	145	884.500\$00

## V — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM APÚLIA

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

## AGRADECIMENTO

A família de Adelaide Marina dos Santos Lino e de Ana Maria Lino Roque vem por este meio agradecer penhoradamente as provas de solidariedade que lhe foram prestadas aquando do desastre que vitimou aqueles entes queridos.

# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

## AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo Municipal, de 9 do corrente, foi aprovado o Regime de Concessão para Exploração de um Café/Bar de Apoio, no Auditório Municipal, sito no Largo Rodrigues Sampaio, nesta cidade, mediante concurso público.

O prazo máximo de concessão é de CINCO anos, podendo concorrer pessoas singulares e colectivas que demonstrem de qualquer forma terem condições para levarem a bom termo o objecto da concessão e respectiva exploração.

O prazo do concurso é de TRINTA dias, a contar da data do presente aviso, sendo a base de licitação de 50.000\$00 (CINQUENTA MIL ESCUDOS) e o preço da concessão do primeiro ano, o constante da proposta apresentada, o qual deve ser pago, mensalmente, até ao dia 8 do mês a que respeita, quantia correspondente a um duodécimo daquele valor, que será actualizado anualmente através de um coeficiente igual ao da percentagem estabelecida para o aumento do índice 100 do regime geral da função pública, com arredondamento para a centena de escudos.

A proposta deverá ser instruída nos termos e de acordo com o estabelecido no Regime de Concessão aprovado e entregue até ao último dia do prazo fixado.

A adjudicação da concessão não dispensa o concessionário do cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, não implicando a mesma concessão a isenção de quaisquer taxas ou impostos.

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário normal de expediente, de Segunda a Sexta-feira, na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que, eventualmente, pretendam.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e paços do Município, 20 de Junho de 1994.

O Presidente da Câmara,  
Alberto Queiroga Figueiredo

# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

## EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, os projectos de Regulamento e respectivos Planos de Pormenor das Áreas Antigas de Esposende (Nascente e Sul), presentes à reunião ordinária da Câmara Municipal de 16 de Junho de 1994 e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre os mesmos exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente aviso.

Os projectos de regulamento e respectivas peças escritas e desenhadas encontram-se patentes ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, de Segunda a Sexta-feira, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 22 de Junho de 1994.

O Presidente da Câmara,  
Alberto Queiroga Figueiredo

## OVOS

As patas do Sérgio têm posto ovos por aí. No entanto há quem se dê ao trabalho de os procurar e levar para casa.

Em nosso entender, devíamos proceder com aqueles ovos como procedemos com os ninhos das andorinhas. Ninguém lhes toca. Fomos todos educados nisso desde o berço. O mesmo tratamento devíamos dar aos patos e aos ovos das fêmeas. Ninguém lhes devia tocar. E então os patos, património de Fão, cresceriam e multiplicar-se-iam às centenas. E seriam também um *ex-libris* de Fão.

Um apelo às professoras das nossas escolas: *Ensinem as crianças a amar os patos.*

# CARTAS AO DIRECTOR:

No jornal que V.ª Ex.ª mui dignamente dirige, apareceu um artigo com o título «tesouradas» da autoria do senhor Quim de Fão.

A minha falta de saúde tem contribuído para o adiamento da resposta.

Apenas algumas palavras por não querer que o autor do artigo tenha pecado e continue a pecar por desconhecimento dos factos.

Todos os vereadores da Câmara, Vice-Presidente, e por fim o Presidente da Câmara me pediram para eu aceitar a presidência da Junta. Acabei por aceitar com a condição do senhor Presidente da Câmara me ajudar na elevação de Fão a Vila e a fazer uma avenida à beira-rio. Respondeu-me que eu podia contar com ele para tudo excepto para Avenida à

beira-rio Não queria criar conflitos com as Hidráulicas.

No dia seguinte à eleição da Junta, fui à escola acompanhado com a minha esposa, pedir ao Professor Joaquim Peixoto, para ir ao rio e levar os seus alunos para ajudarem a limpar o rio. Pedido igual fiz a seu irmão Professor António Peixoto e a sua esposa Professora D. Conceição. Pedi também às simpáticas Professoras Borda Rodrigues.

No dia seguinte que belo espectáculo!... O rio cheio de gente; Professores e alunos todos a trabalhar — lá não faltou a D. Zulmira Carneiro de balde e enxada nas mãos com 72 anos e já doente.

Enquanto se limpava aquilo que durante trezentos e tantos anos se tinha emporcalhado, o tesoureiro da Junta, se-

nhor Paulino Alves, de pé em cima de um catrapila, desbastava o enorme montão pestilento: gatos, cães, coelhos, galinhas, era tão grande o montão que do crtinhl já se não via a ponte.

Depois do rio limpo, dezenas de camiões de areia foram espalhados dando aspecto de uma praia. Sequiosamente, cobriu-se com centenas de camiões, de areia e entulho que eu arranjei com amigos na Póvoa, Vila do Conde, Esposende. A degradante podridão ficou debaixo do entulho e da areia sendo feito o piso para a avenida.

Era preciso fazer o muro. As primeiras pessoas que me apareceram, foram: o falecido João Carteiro, Dr. Luís Novais e Dr. Balsemão. No dia seguinte, o João Carteiro, o Minguinhos e um senhor do Ramalhão. Sempre iam acompanhando os trabalhos os empregados da Junta

# DE APÚLIA

**DIA DA PARÓQUIA** — A comunidade apulien- se viveu no dia 19 do último mês de Junho, pelo segundo ano consecutivo, o seu segundo Dia da Paróquia, num convívio de muitas centenas de pessoas, e de muitas e variadas cerimónias festivas. Tudo (ou quase) ao ar livre, em pleno pinhal da zona da Fonte.

A problemática da pastoral Paroquial tem ali, nesse dia, outros contornos, mas sempre dentro da vertente religiosa. As pessoas também se entregam às coisas da alma convivendo, passando e até brincando.

Como se reza cantando.

**NOTAS DESPORTIVAS** — O Grupo Desportivo de Apúlia, que se havia classificado em 4.º lugar no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, e ascendido, por isso, à Divisão de Honra, conquistou a Taça Associação de Futebol de Braga, derrotando na final a equipa do Delães, que já esteve na 3.ª Divisão Nacional, por 1 - 0, em jogo realizado no dia 18 de Junho no relvado do Estádio 1.º de Maio, de Braga.

No seu já longo histórico de 26 anos, talvez seja este o seu maior feito desportivo.

Estão de parabéns todos os seus atletas, equipa técnica e dirigentes, principalmente estes, que não cobram nada pelo seu trabalho.

— Realizou-se no, dia 2 de Julho, sábado, a assembleia geral do Clube, convocada para apresentação, discussão e aprovação das contas da época 1993/1994, e eleição dos Corpos Gerentes para a nova época.

Nem uma nem outra foram concretizadas, pelo que ficou marcada outra assembleia para o dia 9, no mesmo local.

Depois de uma época com bons êxitos e bons espectáculos, o Clube (e a sua Direcção) mereciam outra participação.

Afinal, onde estão os sócios do Apúlia? Nos cafés, onde tudo é mais cómodo e mais agradável?

Decididamente, a problemática desportiva em Apúlia terá de ser pensada e repensada.

Há pessoas que dispõem de todo o seu tempo, um ano inteiro a trabalhar pela coisa pública, e às vezes ainda com o sacrifício da própria bolsa, e outras que não lhe podem dispensar sequer, um par de horas, para aquilatar e participar nas coisas da sua terra.

Daqui vai um aceno de muita simpatia para o Pároco de Apúlia, que mais uma vez disse presente, apesar da assembleia terminar já no domingo, um dia para ele de trabalho redobrado.

**ÉPOCA DE BANHOS** — O que há alguns anos era impensável aconteceu. E está bem à vista de todos. A principal praia de banhos de Apúlia está destruída, como destruídas estão as praias das «Pedrinhas» e de «cedover». É um cenário desolador e trágico com que as pessoas se confrontam procurando o mar.

Os prejuízos futuros para a terra são tão evidentes que nem sequer podem ser contabilizados.

Má sina a de Apúlia. Quando tinha sido alindada com jardins, espaços de lazer, com ruas bem «calçadas» e bem apresentadas, com passeios para peões, e indubitavelmente melhorada nas suas estruturas básicas, casos do saneamento, do abastecimento de água e da energia eléctrica, acontece aquela destruição maciça de toda a orla marítima do seu extremo até à casa do Cónego...

Mas os estragos podem ainda vir a ser mais dramáticos no próximo inverno, quando o mar, com caminho livre, se desfizer contra a meia lanterna e os paredões próximos.

Registe-se entretanto, o esforço e a boa intenção de quem possibilitou a mudança de areia da praia da Cruz para a de «Couve». Sem resultado, infelizmente.

**BAR DA PRAIA DO FURADO** — Já abriu ao público o Bar de apoio à praia do «Furado» da responsabilidade da gerência da Empresa SanRemo Jardim.

Num período em que os locais de venda a público de bebidas e comidas se multiplicam na zona das praias, este não é mais um.

Construído com todos os requisitos para o fim em vista, este, ao contrário de outros que vão nascendo, possui boas condições de higiene e saneamento, e desfruta de linda paisagem panorâmica.

**ÓBITOS** — Durante o mês de Junho, faleceram os seguintes apulienenses: no dia 3, em França, a Senhora Maria Augusta Martins, filha de Manuel Gonçalves Martins e de Belasmia Sousa veiga, nascida em 8 de Outubro de 1951.

Era casada com José dos Santos Afonso. Foi sepultada em Apúlia a 8 do mesmo mês.

— No dia 9, no lugar de Criaz, o senhor Augusto Melo Ferreira, natural de Vila-Sêca, Barcelos e casado com Maria Eugénia Matos Ribeiro.

Era filho de Justino Gomes Ferreira e de Maria Melo Pereira, e nasceu a 31 de Janeiro de 1937.

— No dia 25, no lugar da Areia, a Senhora Ana Ribeiro Ferreira, nascida em 24 de Fevereiro de 1910. Era filha de Miguel Francisco Ferreira e de Maria Emília Ribeiro, e casada com António Fernandes Ferreira.

— No lugar de Criaz, em 27, a Senhora Carolina de Gouveia Machado, viúva de Lucas Gomes Alves.

Era filha de João Francisco e de Rosalina Gouveia Machado, e nasceu em Apúlia no dia 12 de Abril de 1923.

Apresentamos condolências a todos os familiares destes conterrâneos falecidos.

**EMIGRANTES** — Vindos do Brasil, onde têm a sua vida profissional organizada, estão entre nós a gozar merecidas férias, os nossos conterrâneos Amândio do Monte Dias e esposa D. América Inácio Dias, Manuel da Costa Moreira e esposa, D. Elisabete Martins Fernandes Mouquinho Moreira e delfino Moreira da Costa Regado e esposa, D. Jacinta Alegre Regado.

— Vindos do Canadá, também estão entre nós, Dimas Rodrigues Leite, Clemente Almeida da Silva e esposa, Armindo de Almeida Boucinha e esposa e Arnaldo Alves Barros dos Santos, e esposa, D. Maria do Céu Carvalho Pereira.

A todos desejamos boa estadia entre nós.

## EPC - ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

A Escola Profissional de Esposende a funcionar desde Setembro de 1993 nas instalações das Escolas Amorim Campos na Vila de Fão abriu já o período de inscrições para o próximo ano lectivo.

A escola vai continuar a ministrar os cursos de Técnico de Mesa-Bar (nível II - 7.º, 8.º e 9.º ano) e Técnico de Turismo (nível III - 10.º, 11.º e 12.º ano).

Estes cursos destinam-se a jovens com idades compreendidas entre os 14 e 22 anos.

Durante a formação os alunos têm como principais regalias um subsídio de refeição, subsídio de transporte e todo o material didáctico necessário à formação.

No final do curso os alunos serão certificados com um Diploma Profissional e um Diploma escolar correspondente ao curso frequentado, podendo ainda prosseguir os estudos a nível universitário.

Todos os jovens que pretendam exercer uma profissão na área da hotelaria e um turismo têm todas as informações disponíveis no edifício das Escolas Amorim Campos, em Fão ou pelo telefone 982779.

## Cooperativa Cultural de Fão

No dia 5 de Agosto vai realizar-se na sede da Cooperativa Cultural de Fão um jantar-convívio pelas 21.30 horas.

Espera-se dos respectivos sócios uma adesão abundante que servirá de estímulo aos seus directores pelo excelente trabalho que têm realizado.

Se outro meio não se conseguir, os interessados podem escrever e inscrever-se para o apartado n.º 17 de Fão. Ao contrário do que afirmam certas tertúlias, não se trata de um convívio elitista. É verdade que a festa é dedicada aos sócios da mesma maneira que os passeios turísticos são feitos para os associados; mas quem quiser, repetimos, quem quiser pode inscrever-se como sócio.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 - 60 63 748 — FAX 66 73 85  
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 — TEL. 759 72 04 — FAX 7597206



# AgrEvo

Uma companhia da Hoechst e Schering



## Juntos com a Natureza na protecção das plantas

Proteger as culturas agrícolas é o nosso objectivo. Queremos também respeitar a Natureza e garantir a qualidade de vida dos Agricultores, numa perspectiva de Produção Integrada das Culturas.

A descoberta de produtos inovadores que satisfaçam estas necessidades requer um vasto leque de conhecimentos. Só empresas sólidas e dispostas a dispor de meios humanos, técnicos e científicos altamente qualificados podem enfrentar com

confiança os desafios do Futuro.

A **AgrEvo**, resultante da associação da Hoechst e Schering, duas empresas com fortes tradições e implantação, constitui um dos maiores grupos mundiais nesta área. Com a energia de uma empresa jovem e a experiência centenária dos seus fundadores, a **AgrEvo** assegura aos agricultores de todo o Mundo meios técnicos eficazes, que protegem as suas culturas sem destruir a Natureza.

Hoechst Schering AgrEvo—Produtos para a Agricultura, Lda.

Apartado 6 – 2726 Mem Martins Codex  
Telefs.: (01) 921 21 60 / 921 77 23 – Fax: (01) 926 25 77

Filial Porto:  
Av. Sidónio Pais, 379 – Apartado 1041 – 4101 Porto Codex  
Telefs.: (02) 606 70 51 / 606 31 61 – Fax: (02) 609 05 70

**Um amigo na agricultura. AgrEvo.**

# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## ALHO

(*Allium sativum*)

Parece à primeira vista surpreendente que sendo uma cultura tão antiga presente tão poucas variedades culturais, mas como o alho não produz semente e se propaga vegetativamente, compreende-se a sua maior estabilidade.

Há três variedades, ou melhor, tipos bem marcados, que se distinguem pela cor da película que envolve os bolbilhos e são:

'Alho Branco' — Nesta variedade o bolbo contém uma dezena de bolbilhos envolvidos por uma película fina, branco-prateada. Pode ser plantada quer no Outono quer na Primavera. Existe a linha 'Thermidrome' isenta de vírus.

'Alho Rosa' ou 'Alho Temporão' — Variedade mais precoce que a anterior. A película que envolve os bolbilhos é cor-de-rosa. Planta-se no Outono e resiste melhor à humidade do que o 'Alho Branco'.

'Alho Roxo' ou 'Alho Violeta' tipo do qual se destaca o 'Violet de Cadours' e de que existem no mercado linhas sem vírus.

'Alho Rocamble', 'Vermelho' ou 'Grosso de Espanha' — Este alho não é o *Allium sativum*, mas uma espécie muito afim, o *A. scorodoprasum*, que tem a particularidade de dar uma haste floral, que de mistura com algumas flores, produz também bolbilhos, que servem para a reprodução, sendo no entanto mais prático, multiplicá-los pelos «dentes». Esta espécie é mais precoce que as duas variedades anteriores, tem um sabor mais

doce, e emprega-se da mesma maneira do que o 'Alho Comum'.

**Clima e Solo** — O alho é uma espécie bastante rústica quanto a clima; no entanto dá-se melhor em zonas temperadas e frescas, de influência marítima.

### BOLBOS

O conhecimento das suas exigências fisiológicas, no que respeita à temperatura e ao comprimento do dia-luz, permite tirar o máximo partido da cultura, sendo provável que cada variedade ou mesmo cada linha dentro de uma variedade se comporte de maneira distinta. Tal estudo de detalhe não está realizado, mas, sabe-se (Mann, 1952) que durante os dias curtos e de temperaturas baixas as folhas crescem normalmente e que só

quando os dias se alongam e aquecem para além de certos milites se inicia a formação do bolbo que corresponde ao paralisar do crescimento foliar. Dependendo do desenvolvimento que as folhas tenham atingido, nessa altura, o tamanho futuro dos bolbos.

Os solos para a cultura do alho devem ser leves, férteis e bem drenados. Os argilo-siliciosos, pouco húmidos e bem mobilizados são ótimos para o seu desenvolvimento.

**Fertilização** — Assim como para a cebola são-lhe prejudiciais os terrenos estrumados recentemente; não se deve com efeito, enterrar estrume, perto da altura da plantação, porque os bolbos apodrecem ao seu contacto.

(Continua)

## CALIBRADORES DE FRUTA GREEFA

CALIBRADOR  
A3 / AM



PORMENOR DE QUEDA  
DE CALIBRADOR  
POR PÊSO



DESCARREGADOR  
E ELEVADOR



CALIBRADOR  
POR PÊSO  
4 LINHAS



TAÇAS DE CALIBRE  
POR PÊSO



PRÉ-CALIBRADOR



SISTEMA "TRAY-PACKING"

TELEF. 044/81 23 22  
FAX 044/81 23 02  
TELEX #3811

**SONDECA**

APARTADO 12  
PARCEIROS  
2401 LEIRIA CODEX

# DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

## FUTEBOL

Campeonato Regional de Futebol da I Divisão da Associação de Braga

### CLASSIFICAÇÃO — Série A

1.º Merelinense .....	57 Pontos
* 2.º Ribeirão .....	43
* 3.º Celeirós .....	43
* 4.º Apúlia .....	36
* 5.º FÃO .....	35
* 6.º Lagense .....	34
* 7.º Alvelos .....	34
* 8.º Realense .....	34
* 9.º Brufense .....	34
10.º Gondifelos .....	33
11.º Maximinense .....	32
12.º Tibães .....	31
13.º Fradelos .....	31
14.º Forjães .....	30
15.º Aveleda .....	29
** 16.º Arnoso .....	29
** 17.º Viatodos .....	23
** 18.º Antas .....	23

### CLASSIFICAÇÃO — Série B

1.º Pevidém .....	50 Pontos
* 2.º Delães .....	45
* 3.º Serzedelo .....	43
* 4.º Celoricense .....	41
* 5.º Vilaverdense .....	40
* 6.º Porto D'Ave .....	39
* 7.º Esporões .....	38
* 8.º Airão .....	36
* 9.º Garfe .....	36
10.º Torcatense .....	34
11.º Gualtar .....	31
12.º B. da Misericórdia .....	31
13.º Cabeceirense .....	30
14.º Alegrienses .....	30
15.º Ponte .....	29
** 16.º Arco de Baúlhe .....	28
** 17.º Golães .....	16
** 18.º São Ronão .....	15

\* Subiram à Divisão de Honra  
\*\* Desceram de divisão

Concluído o Campeonato da 1.ª Divisão Regional de Braga com o último jogo efectuado no campo Artur Sobral, em Fão, onde o clube local recebeu o Miximinense, cujo resultado foi um empate a zero golos.

Como podemos ver pela classificação geral, os briosos jogadores fangueiros poderão dizer que a missão foi cumprida. Esta excelente posição na tabela dá-lhe direito à subida de divisão. A Associação de Futebol de Braga, criou para a próxima época a Divisão de Honra que será constituída

pelos clubes que nas duas séries do campeonato findo ficaram classificados até ao oitavo lugar, exceptuando os dois primeiros pois esses subirão à Terceira Divisão nacional, mas este objectivo no futuro só será conseguido pelos que disputarem a Divisão de Honra, os que descerem voltarão à 1.ª Divisão Regional.

Tudo vai ser diferente. Para o próximo ano futebolístico, um campeonato mais competitivo, mas também deslocações mais dispendiosas e portanto maiores dificuldades económicas. Mas o elenco directivo bem mereceu esta satisfação, quemtomou a responsabilidade dos destinos do Clube em cima da hora, com tanto problemas nomeadamente financeiros, compor o plantel com a maioria dos atletas que pela primeira vez iriam jogar juntos, logo os associados «foi mal de pouca duração felizmente» e com muito sacrifício vencendo todas as dificuldades que lhes foram surgindo, conseguiram levar o barco a bom porto, por isso, diremos que todos os elogios são poucos para estes directores, jogadores e treinador — e para este uma nota de apreço, e que contra todas as críticas lá vai conseguindo os seus intentos, e se santos da casa não fazem milagres, também não vemos os santos de fora fazerem melhor.

Com o novo campeonato esperamos que o entusiasmo dos fangueiros pelo futebol renasça, porque todo o apoio é pouco para ajudar. Aqueles que com muito sacrifício mantêm de pé o clube de Futebol de Fão, e nesta época que agora findou esta direcção, e bem o merecia, não foi muito ajudada nesse aspecto, pois em muitos jogos era desolador ver tão pouco público no campo de futebol a

apoiar esta briosa equipa, e tudo correu muito bem porque se tivesse acontecido o contrário, o que não seria de espantar dadas as dificuldades iniciais, as coisas feitas em cima do joelho são um mau prenúncio, que desta vez não bateu certo, para satisfação daqueles que depois de tanto trabalho e tantos sacrifício ainda teriam de aguentar com as críticas do costume.

Se desportivamente foi um ano bom, financeiramente também, pois há saldo positivo. Mais um bom trabalho desta Direcção o que vir a ser um rico incentivo para o novo elenco directivo, ou quem sabe até para a continuidade dos mesmos elementos que tão boa conta de si deram.

Também é justo que se releve aqui o trabalho de Xico Brandão não só como massagista mas sim como pau para toda a obra, principalmente como motorista da carrinha da Junta de Freguesia no transporte dos jogadores quer para treinos quer para jogos, e por falar na Junta, afinal não cediam a carrinha só para a canoagem, o que é preciso é dialogar-se com as pessoas. E é caso para dizer que em apenas um ano o futebol serviu-se mais do transporte da Junta de Freguesia do que a canoagem em todo o tempo que precisou.

E para terminar uma referência especial ao apoio inextinguível desse expert em matéria futebolística que é o sr. António Viana. Parabéns a todos.

NOTA: Este texto do final da época não saiu no número anterior por falta de espaço, foi a explicação que nos dera, a que já nos vamos habituando, mesmo assim pedimos desculpa aos lesados na matéria.

## CANOAGEM

### ESTÁGIOS

Belmiro Penetra, depois do México, Hungria e



A briosa Direcção do C. F. Fão

Alemanha, regressou de Espanha onde esteve duas semanas.

### JUNIORES

Também Miguel Pedras se encontra em estágio na Selecção Nacional da Categoria com vista à participação da mesma na Taça do Mundo da modalidade a ter lugar na Holanda no final deste mês.

## SECÇÃO DE PESCA DA COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

No 4.º Aniversário da Rádio de Esposende o pescador Paulo Antunes, em representação de Secção de Pesca do C.C.F. recebeu um troféu.

— No dia 27 de Junho alguns pescadores da C.C.F. participaram num concurso na Nazaré e trouxeram uma taça. No dia 3 de Julho participaram num, concurso em Peniche.

— No dia 7 de Agosto realiza-se o II Concurso de Pesca Desportiva junto ao estuário do Cávado (Pescávado 94) estando em disputa valiosas taças.

— Aceitam-se inscrições até 31-07-94. Colaboração da Rádio de Esposende e de «O Novo Fangueiro».

# JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

## COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

BOI — VITELA — CABRITO — PORCO — ETC.

*Especialidade em fumeiro caseiro*  
*Fornecedor de Hotéis - Restaurantes - Cantinas*

TALHO N.º 1 — TEL. (053) 981920 — AV. DA PRAIA  
TALHO N.º 2 — TEL. (53) 981946 — RUA DOS SARGACEIROS  
TELEF. RESIDÊNCIA: (053) 981538  
APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

## Plano Director de Saneamento: Protecção das zonas históricas de Esposende e Fão

A Câmara Municipal de Esposende adjudicou em reunião do Executivo, a realização dos projectos de saneamento das Freguesias de Belinho e Mar (águas, águas residuais e águas pluviais) e de Forjães (águas residuais e pluviais), às firmas HPN, Lda. e TECNUS, Lda.

A elaboração dos projectos, que vai custar cerca de 11 mil contos, enquadra-se na concretização do Plano de Saneamento do concelho que irá resolver o problema do saneamento e das águas em geral em todas as Freguesias.

Os dois projectos, que estarão prontos dentro de seis meses, permitirão o arranque da rede de saneamento no início de 1995.

A vila de Apúlia será por sua vez ligada à ETAR nrdrtr mês de Julho, ocasião em que será inaugurada oficialmente.

A Câmara aprovou ainda uma resolução que obriga a que os projectos de construção, restauro ou recuperação arquitectónica das zonas urbanas antigas de Esposende e Fão sejam obrigatoriamente realizados por arquitectos.

A medida, que se aplica a todo o perímetro de actuação do GTL - Gabinete Técnico Local (uma estrutura resultante de um protocolo entre a Autarquia e o Governo), visa preservar as zonas históricas daqueles dois núcleos urbanos do concelho, evitando que projectos arquitectónicos de menor qualidade venham a degradar o património edificado que o mesmo é dizer a qualidade de vida das populações.

## CARTAS AO DIRECTOR

(Continuado da pág. 14)

João Coveiro e Adolfo Lanana. Era preciso pedra e cimento.

A Junta não tinha dinheiro, os 12.000\$00 que tinha foram gastos no alargamento da rua onde mora a Família Sá Pereira.

Eu tinha que pedir pedra, cimento e areia; eu tinha que arranjar sem gastar dinheiro. Depois do que acabo de expor, pergunto ao autor do artigo «Tesouradas»: como arranjar pedra e cimento para fazer cento e tal metros de muro? Incomodando meus amigos, aqueles que me deviam algumas finezas e os que eram simplesmente amigos. O primeiro foi o genro do Gomes da Costa. Deu-me toda a pedra trabalhada que tinha para a casa que ainda hoje está por acabar; os que não tinham pedra davam cimento.

Tínhamos feito dois ou três metros de muro quando me apareceu o funcionário das Hidráulicas intimando-me a parar com as obras pois tinha que pagar uma multa, e se reincidisse, tinha não só multa mas também cadeia... Respondi: «Fique o senhor sabendo que as obras continuam e depois vamos ver quem é que tem cadeia: se sou seu por limpar ou os funcionários das hidráulicas por deixar emporcalhar durante trezentos e tantos anos. Ainda não tinha passado um mês quando outro funcionário me apareceu com a mesma treta. Passado mais algum tempo veio um terceiro a dizer que o chefe me intimava a ir a Braga.

Tinha de provar ao senhor Engenhei-

ro que não tinha medo e resolvi ir a Braga ter com ele. Pedi ao meu amigo Cândido Mendanha para me apresentar e durante o trajecto disse-lhe que um dos meus filhos era amigo do Engenheiro chefe das Hidráulicas e que se visitavam. O meu amigo Cândido ao fazer a minha apresentação em Braga no gabinete do Engenheiro, fez o favor de me tecer grandes elogios quer como homem quer como Presidente da Junta. O senhor Engenheiro de entrada foi bastante violento nas suas expressões, mas quando o meu amigo lhe falou no meu filho o homem modificou-se completamente, ficando inteiramente ao meu dispôr...

Vou finalizar com a certeza de ter feito relembrar ao autor do artigo «Tesouradas».

O Minguinhos foi um grande colaborador meu na Avenida à beira rio mas nada mais... Toda a gente de Fão beneficiou mas o Minguinhos mais do que ninguém porque é quem mais terreno tem junto ao rio.

Delães, 8/4/994

António Agonia Pereira

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Tia Mariquinhas  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
Agonia Pereira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
R. de Cima n.º 5 — Fão  
Telefones 961475 - 962150

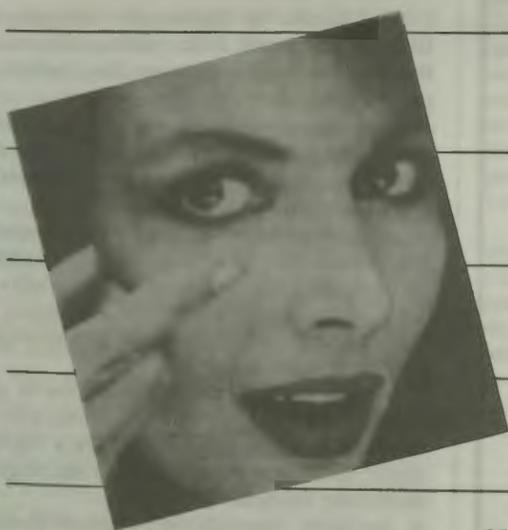
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII — Telef. 684318  
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:  
Anual..... 750\$00

A cobrança de «O Novo Fanguero» através dos Correios será por conta do assinante.

**Optica Oliveira**

ALEIXO FERREIRA, LDA.



• ÓPTICA  
MÉDICA

• LENTES DE  
CONTACTO

• APARELHOS  
DE PRECISÃO

GABINETE DE OPTOMETRIA  
E CONTACTOLOGIA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE:  
OFTALMOLOGIA E OPTOMETRIA

Rua da Misericórdia, 4/6 — Tel. 7 57 77 • 4700 BRAGA

# PROF. MÁRIO RAMIRO DIAS FERREIRA

## O seu falecimento

Com o falecimento no passado dia 5 de Junho do Professor Mário Ramiro Dias Ferreira, perdeu Fão e perderam os seus incontáveis amigos um baírrista de rara e rija tèmpera e um companheiro de grande simpatia e lealdade.

Exemplo nobre de trabalhador incansável, sempre por onde passou grande amizade, fez escola por gerações sem conta nas suas actividades pedagógicas ao longo de cerca de meio século.

Praticou com pleno êxito o jornalismo regionalista coordenando e dirigindo com invejável probidade, equilíbrio e competência a «Página de Fão» onde pôde reunir um verdadeiro escol de colaboradores que desenvolveram os mais diversos temas em defesa do povoado fangueiro que tanto estremava.

Nesta «Página» colaborou com poesia, prosa e caricatura um Artista fangueiro também já falecido que foi Alceu Vinha dos Santos.

No Porto onde se radicou para o exercício das suas actividades docentes, pôde ainda alargar a sua polifacetação, quer à produção e publicação de inúmeros trabalhos de índole didáctica, quer à colaboração intensa na Porto Editora.

Mas Fão era o seu refúgio natural para «carregar baterias» semanalmente e encontrar-se com as tertúlias fangueiras de fim-de-semana. Nunca alienou esse salutar baírrismo de viver os problemas da terra onde nasceu e à qual o ligavam raízes profundas e inapagáveis até ao último sopro de vida.

Patriarca de família numerosa a todos pelo exemplo, pela cultura e pela educação, soube transmitir a mensagem da preparação integral para a vida.

Era casado com a Professora D. Aida Mariz da Venda e pai da Dr.ª Aida Maria Mariz da Venda Ferreira, casada com Manuel Correia Mendes; Eng.º Mário Ramiro Mariz Dias Ferreira, casado com D. Maria João Alves Afonso; Eng.º José Carlos Mariz Dias Ferreira, casado com a Dr.ª Maria Leonor Morato; Dr. Fernando Mariz Dias Ferreira, casado com D. Alexandra Pinto F. da Costa; Professora Maria Belmira Mariz Dias Ferreira, casada com Avelino José Ferreira; Eng.º Sérgio Manuel Mariz Dias Ferreira, casado com a Dr.ª Ana Maria Gonçalves Santos Costa; Dr.ª Maria Teresa Mariz Dias Ferreira, casada com o Eng.º Manuel Ribeiro.

Vencedor de muitas batalhas travadas em tantas das actividades desenvolvidas, acabou dominado por petinaz doença que por largo tempo lhe minou a fé ardente de viver.

O seu funeral foi uma manifestação de saudade profunda ao Amigo que para sempre nos deixara, nele se incorporando as mais diversas individualidades de vários pontos do norte, bem como as instituições locais que puderam beneficiar da sua colaboração e apoio.

Após Missa de Corpo Presente, foi conduzido pelos Bombeiros de Fão e representação dos Bombeiros de Esposende ao cemitério de Fão, onde ficou no seu Eterno Descanso.

A toda a numerosa família enlutada apresenta este jornal as suas muito sentidas condolências.



EQUIPA QUE COLABORAVA EM 1952 NA PÁGINA DE FÃO: De cima para baixo — Alceu Vinha dos Santos, José Pio Rodrigues, Elias Lopes Cardoso, Mário Ramiro Dias Ferreira e José Bernardino Amândio

## UMA RÁPIDA IDA AO BRASIL

Estivemos recentemente no Brasil, mais particularmente em S. Salvador da Baía e no Rio de Janeiro.

Ficamos deslumbrados com o que vimos. Sobretudo o Rio é um encanto. Como diz o poeta aquilo é para ver de joelhos. Visitámos o Corcovado, o Pão de Açúcar e outros sítios similares. A beleza parou ali.

Foi uma visita apressada e programada à última da hora. Por isso não houve tempo para contactar com os fangueiros ali radicados. Ainda assim fizemos alguns telefonemas. Para o Amândio Caramalho e o Pontífice Máximo da colónia fangueira. Veio ver-nos ao hotel e com ele travamos um bate-papo delicioso. Continua um fangueiro de quatro costados. «Bem, mas eu também adoro o Rio». Quisemos contactar com o Manuel Moraes cujo número telefónico nos foi dado pelo António Torres que expressamente nos telefonou de França. O Manuel infelizmente estava S. Paulo. Falámos também com «seu Edson Reis (lembra-se dele?) É irmão do Carlos Reis. Por falta de tempo não pudemos jantar em sua casa.

Contactamos ainda com os nossos parentes Ilda e Artur Saraiva que vivem em Bangu.

No aeroporto de S. Paulo éramos esperados pela Lavernir Saraiva (Nir), pela sua filha Maria Helena e o genro Hirton. Aquele abraço que demos selava um ciclo de 28 anos que nos separava. Extremamente simpáticos estes parentes. Foi um encontro comovedor.

Para o ano lá estaremos se a saúde nos ajudar.

Z.S.

## CAMPANHA DE LIMPEZA NAS PRAIAS DE ESPOSENDE

A Câmara de Esposende assegurou a limpeza das praias e dos pinhais do concelho durante a época balnear, disponibilizando para tal mais de 5000 contos.

No trabalho de limpeza serão utilizadas várias brigadas que terão apoio de máquinas próprias, prolongando-se a iniciativa até meados de Setembro.

A autarquia efectua a limpeza dos areais garantindo assim a sua qualidade. As praias da costa de Esposende estão integradas na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e a sua jurisdição está entregue à Capitania da Marinha.

Sensibilizado para a importância ambiental e turística do litoral, o Município vai fazer um esforço acrescido para a dignificação de uma área que não é da sua responsabilidade directa.

De facto, entende esta Câmara Municipal que a gestão das praias deveria ser transferida para as autarquias, pois não faz sentido que sejam outras entidades a usufruir das taxas cobradas, por exemplo pela instalação de barracas para banhistas, bares de apoio, etc., sem se responsabilizarem sequer pela limpeza das praias.